

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Floriano – PI  
2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**REITOR**

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Junior

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco

**PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Profa. Dra. Regina Ferraz Mendes

**COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO**

Profa. Dra. Antonia Dalva França Carvalho

**CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL**

**DIRETOR**

Prof. Dr. Edson Cavalcante da Silva Filho

**CHEFE DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Profa. MSc. Lariza Martins Falcão

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

Profa. MSc. Lariza Martins Falcão (DOCENTE)  
Profa. MSc. Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa (DOCENTE)  
Prof. MSc. Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas (DOCENTE)  
Prof. MSc. Antônio Francisco Machado Pereira (DOCENTE)  
Profa. MSc. Fabiane do Amaral Gubert (DOCENTE)  
Profa. Esp. Joelita de Alencar FONSECA Santos (DOCENTE)  
Profa. Esp. Ruth Cardoso Rocha (DOCENTE)  
Phellype Kayyã da Luz (DISCENTE)

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso: Enfermagem - Bacharelado

Regime: Blocos Fechados.

Número de vagas: 40 vagas semestrais/80 anuais.

Turno de funcionamento: Diurno (matutino e vespertino).

Número de semestres letivos e prazo de conclusão:

- Prazo mínimo de conclusão: 10 (dez) semestres letivos (5 anos)

- Prazo máximo de conclusão: 14 (quatorze) semestres letivos (7 anos).

Total de créditos: 280

Carga horária: 4200 horas/aulas

Teórico e Teórico-Práticas: 3240 horas /aula

Estágio Curricular Obrigatório: 840 horas/ aula

Atividades Complementares: 120 horas/aulas

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
1.CONTEXTO REGIONAL: O ESTADO DO PIAUÍ.....	07
2.CONTEXTO LOCAL: A CIDADE DE FLORIANO.....	08
3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.....	10
4.CAMPUS DE FLORIANO.....	10
5.CURSO DE ENFERMAGEM.....	11
5.1 Diretrizes do curso.....	12
5.2 Objetivos do curso.....	12
5.3 Perfil do formando egresso/profissional.....	12
5.4 Competências e habilidades.....	13
5.5 Princípios curriculares.....	15
5.6 Processo ensino-aprendizagem.....	16
5.7 Papel do aluno.....	17
5.8 Papel do professor.....	17
5.9 Sistemática de avaliação.....	17
5.10 Avaliação da aprendizagem.....	18
5.11 Avaliação do currículo.....	19
5.12 Estrutura curricular.....	20
5.13 Normatização para as disciplinas teórico-práticas.....	21
5.14 Estágio obrigatório.....	21
5.15 Regulamento do estágio obrigatório.....	23
5.16 Atividades complementares.....	28
5.17 Regulamento das atividades complementares.....	29
5.18 Trabalho de conclusão de curso.....	31
5.19 Regulamento do trabalho de conclusão de curso.....	32
5.20 Laboratórios de enfermagem.....	38
5.21 Regulamento dos laboratórios de enfermagem.....	39
5.22 Eixo integrador e desdobramento das matérias.....	45
5.23 Matriz Curricular .....	48
5.24 Estrutura física para funcionamento do curso.....	50
5.25 Fluxograma.....	51
5.26 Ementário e bibliografia por disciplina.....	52
6. EQUIVALÊNCIA DE CURRÍCULO.....	88
7.CORPO DOCENTE.....	89
8.REFERÊNCIAS.....	90

## APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) conta com o Curso de Graduação em Enfermagem – Bacharelado, desde 1973, funcionando em Teresina-PI. A partir de 2007 a UFPI se integrou ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), tendo implementado no *Campus* de Picos-PI em 2007 o primeiro Curso de Graduação em Enfermagem- Bacharelado da UFPI pelo REUNI. Em 2009 ampliou sua proposta e implantou o Curso de Enfermagem – Bacharelado no *Campus* “Amílcar Ferreira Sobral” em Floriano-PI.

O REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, tem como objetivo principal dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior. Trata-se de uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, de 24 de abril de 2007. Este programa pretende congrega esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública (BRASIL, 2007).

Dentre as propostas do REUNI preconiza-se a adoção de diretrizes que respeitem a autonomia universitária, quanto à diversidade das instituições e condições loco regionais se propondo substancialmente, conforme os pressupostos do Ministério da Educação, a agregar esforços e reforçar iniciativas para a ampliação das vagas garantindo a qualidade da graduação da educação pública.

Tendo em vista o exposto, é evidente a necessidade de um diálogo entre os diversos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí, a fim de que, respeitando a autonomia universitária em cada *Campus*, formulem-se Projetos Pedagógicos com semelhanças fundamentais para que docentes e discentes elaborem parcerias essenciais.

Dentre as semelhanças propostas cumpre estabelecer inquietações com relação ao perfil do profissional formado por esta Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), que por isso tem buscado implementar metodologias e tecnologias que favoreçam a formação do enfermeiro, profissional com competência técnica, científica e política, ou seja, um cidadão crítico, criativo e reflexivo com formação alicerçado no tripé da educação que é o saber - conhecimento epistemológico; o saber fazer - conhecimento técnico e o saber ser - posicionamento político e profissional (FREIRE, 1996). Na preocupação precípua de formar cidadãos com

espírito crítico que possam contribuir para solução de problemas cada vez mais complexos da vida pública.

Partindo da perspectiva de que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não começa e nem acaba em um texto escrito, reafirmamos as idéias de Godotti (2000), de que um projeto não se constrói sem uma direção política. Assim, todo Projeto Pedagógico é também político, e por isso mesmo é sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da Instituição Formadora.

A construção deste PPC está fundamentada nos princípios da equidade, da integralidade, da gestão democrática, da formação do educando respeitando a liberdade e valorizando os atores sociais desse processo.

## **1. CONTEXTO REGIONAL: O ESTADO DO PIAUÍ**

O Estado do Piauí está situado na parte oeste do Nordeste brasileiro, na bacia sedimentar do meio norte, ocupando o terceiro lugar em extensão, com uma área de 251.529,186 km<sup>2</sup>, representando cerca de 2,95% do total do território nacional. A população, segundo IBGE (2007), é de 3.032.421 habitantes e corresponde a aproximadamente 6% da população do Nordeste e a 1,7% da população residente do Brasil. A densidade demográfica é em torno de 10,6 habitantes por quilômetro quadrado, sendo a menor da região (IBGE, 2007).

Além disso, o Piauí apresenta coeficientes que o classificam como um dos estados mais pobres do país. Somente 4,4% da população economicamente ativa tem rendimentos superiores a dois salários mínimos, enquanto 51,6% recebem mensalmente até um quarto de salário. A principal causa de mortalidade na população geral continua sendo por doenças infecciosas, embora recentemente venha aumentando o número de mortes por cardiopatias e violência.

Atualmente, possui 224 municípios, sendo os mais populosos: Teresina, a capital com 30% do total, Parnaíba, Picos, Piripiri e Floriano, juntos, respondem por 35,6% da população (IBGE, 2007).

## 2. CONTEXTO LOCAL: A CIDADE DE FLORIANO

O município de Floriano situa-se na zona fisiográfica do Médio Parnaíba, à margem direita desse mesmo rio, em frente à cidade de Barão de Grajaú – Maranhão. A cidade fica a 256 Km da capital do Estado do Piauí, Teresina. Atualmente, possui uma extensão territorial de 3.403 Km<sup>2</sup> e uma população de 56.090 habitantes.

Hoje, Floriano é influente pólo de desenvolvimento, considerado município emergente, e sua sede é ponto de convergência de vasta área do sul do Piauí e Maranhão. A rede de ensino do município atende não apenas os municípios do Sul do Estado do Piauí como os do Estado do Maranhão, contribuindo para que o município detenha um dos maiores índices de estudantes per capita: numa população de 56.090 habitantes pelo menos 23.362 são estudantes, o percentual gira em torno de 45% (IBGE, 2007).

Floriano integra-se como cidade pólo da microrregião localizada na mesorregião do sudoeste do Piauí, abrangendo 12 municípios, a saber: Floriano (56.090 hab); Canavieira (3.984 hab); Flores do Piauí (4.468 hab); Guadalupe (9.587 hab); Itaueira (10.558 hab); Jerumenha (4.371 hab); Nazaré do Piauí (6.947 hab); Pavussu (4.291 hab); Rio Grande do Piauí (6.430 hab); São Francisco do Piauí (6.276 hab); São José do Peixe (3.730 hab) e São Miguel do Fidalgo (3.078 hab), totalizando uma população de 126.040 habitantes correspondendo a uma área de 18.333,419 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2007).

A cidade possui 47 (quarenta e sete) estabelecimentos de saúde, sendo 22 (vinte e dois) públicos, apenas 3 (três) de âmbito estadual, o restante de âmbito municipal. Dos 25 (vinte e cinco) estabelecimentos privados, apenas um não tem fins lucrativos e 19 (dezenove) são amparados pelo SUS.

A cidade possui 2 (dois) Hospitais Gerais, sendo 1 (um) Regional Estadual com atenção de média complexidade e 1 (um) privado. O município possui também 04 (quatro) clínicas de atendimento especializado: nefrologia, gastroenterologia, ortopedia e prevenção do câncer que se inserem na natureza privada conveniados ao SUS. Para atenção ambulatorial básica conta com 23 postos de atendimento em conformidade com as políticas de atenção básica estabelecidas pelo SUS.

A regionalização da saúde em Floriano encontra-se atualmente em Gestão Plena da Atenção à Saúde e dispõe de 24 equipes do Programa de Saúde da Família do município, atingindo uma cobertura aproximada de 100% da população.

O Município disponibiliza, ainda, para toda a população da microrregião, 2 (dois) serviços de urgência e emergência, um no Hospital Regional citado que faz atenção a emergência psiquiátrica, pediátrica, obstétrica, trauma ortopédica, clínica e cirúrgica. Na área de atenção primária em saúde, a cidade conta também com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Testagem e Aconselhamento DST-AIDS (CTA), Centro de Hemoterapia do Piauí (HEMOPI), Centro de Atenção ao Idoso (CAI) e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Destaca-se que Floriano, atualmente possui três Instituições de Ensino Superior com o Curso de Bacharelado em Enfermagem, a saber: Universidade Federal do Piauí, Universidade Estadual do Piauí e Faculdade de Ensino Superior de Floriano.

Esse cotidiano demonstra evidência da necessidade de contribuir para um padrão de qualidade na formação e qualificação dos profissionais da área de saúde, que integram a cadeia produtiva, interligando serviços de saúde, redução de custos, melhoria da qualidade de vida da população assistida e captação de recursos financeiros, gerando emprego e renda, colaborando em definitivo para o equilíbrio sócio-econômico da população residente. Amplia-se na construção dessa realidade a participação da rede de saúde privada que em sua maioria é conveniada ao SUS, onde pressupõe o investimento em empresas acolhedoras, tanto em aspecto arquitetônico, como em processos de trabalho, atualizados e competitivos, satisfazendo à clientela que necessita dessa rede de prestação de serviço.

Destaca-se, com relevância, a transformação do município de Floriano como Centro de Referência em Saúde no Sul do Estado não somente a qualidade do capital intelectual humano que possui, mas também, pelos Cursos de Enfermagem oferecidos, como técnicos, superior e pós-graduação *Latu sensu*.

### **3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) foi criada pela Lei nº 5.528, de 11 de novembro de 1968 e instalada em 1 de março de 1971. Desde então, tem como mantenedora a Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI). A FUFPI é constituída por um Conselho Diretor, composto por sete membros efetivos, nomeados pelo Presidente da República. O Presidente do Conselho Diretor da FUFPI é, também, o Reitor da UFPI.

As unidades gestoras da UFPI estão organizadas em Órgãos Centrais e Unidades de Ensino, a saber:

Os Órgãos Centrais são:

Reitoria; Vice Reitoria; Pró-Reitoria de Administração – PRAD; Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG; Pró-Reitoria de Extensão – PREX; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG; Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN; Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários – PRAEC e Biblioteca Central.

As Unidades de Ensino são:

Centro de Ciências da Saúde – CCS; Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL; Centro de Ciências da Natureza – CCN; Centro de Ciências da Educação – CCE; Centro de Tecnologia – CT; Centro de Ciências Agrárias – CCA; Campus Ministro Reis Veloso – CMRV; Campus Professora Cinobelina Elvas – CPCE; Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB; Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS; Colégio Agrícola de Teresina – CAT; Colégio Agrícola de Floriano – CAF; Colégio Agrícola de Bom Jesus – CABJ.

#### **4. O CAMPUS DE FLORIANO**

O Campus Universitário Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), localizado no município de Floriano – PI, faz parte do projeto de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal do Piauí (REUNI), que tem como propósito congregar esforços para a consolidação de uma política nacional de reestruturação e expansão da educação superior pública, como também atender à necessidade de crescimento e desenvolvimento sócio-econômico do Estado do Piauí.

O CAFS teve suas atividades acadêmicas iniciadas no primeiro semestre de 2009, momento em que foram recebidos 200 alunos distribuídos equitativamente em quatro cursos de graduação: Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Administração, Licenciatura Plena em Ciências Biológicas e Licenciatura Plena em Pedagogia.

A estrutura física do CAFS é de 10.472 m<sup>2</sup> dividida em 29 salas de aulas com capacidade de 50 alunos, 2 salas de aulas com capacidade de 100 pessoas, 26 laboratórios, destes 2 são laboratórios de informática, 45 áreas administrativas, 1 biblioteca setorial e 1 auditório. Cada curso tem 1 sala disponibilizada para a Chefia do Curso. Além disso, existe 1 sala para espaço de convivência entre os servidores.

O auditório tem capacidade para 236 pessoas, munido de tela de projeção, data show, mesa de plenário e computador, onde são realizados eventos e, quando necessário, adaptado para reuniões.

A implantação do CAFS veio contribuir para a consolidação do desenvolvimento da cidade de Floriano, que é hoje um dos principais centros educacionais do sul do estado do Piauí e a UFPI, através da sua missão de propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, adequado ao saber contemporâneo e a realidade social, reforça ainda mais as potencialidades educacionais desta região.

Portanto, a direção, o corpo docente e administrativo do CAFS tem o objetivo de preparar o futuro graduado para que o mesmo seja capaz de enfrentar os desafios e as transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional, não esquecendo também da sua parcela de contribuição para o crescimento da região e da comunidade florianense.

## **5. O CURSO DE ENFERMAGEM**

### **5.1. Diretrizes do curso**

O pressuposto pedagógico do curso responde à concepção filosófica da Universidade Federal do Piauí - UFPI emerge dos valores contidos nesta, procurando desenvolver a potencialidade intelectual dos alunos através de práticas pedagógicas inovadoras, num processo coletivo, definido nos Planos de Ensino e nas Diretrizes Regimentais.

A qualidade do Curso repousará sobre o compromisso de todos os profissionais e alunos envolvidos no processo educativo da Instituição, atitude que requer um comportamento ético e interativo dos discentes, docentes, dirigentes, da comunidade e do mercado de trabalho.

Neste cenário, privilegia-se a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade, tendo em vista a construção de um conhecimento sólido que responda efetivamente à terminalidade do processo Ensino-Aprendizagem e às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

### **5.2. Objetivos do curso**

Proporcionar uma formação técnico-científica, sociopolítico e cultural ao futuro enfermeiro para que possa, enquanto profissional, interagir e intervir comprometidamente em todas as situações vivenciadas, incluindo problemas-situações de saúde-doença, junto a indivíduos, famílias e comunidades, por meio da capacitação para o processo do cuidado, visando à promoção da qualidade de vida e a integralidade do ser humano.

### **5.3. PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL**

Enfermeiro, com formação generalista e capacidade crítica, reflexiva, criativa e investigativa. Habilitado para o trabalho de Enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos e interdisciplinares. Capaz de conhecer e intervir no processo de viver, adoecer e morrer, no âmbito individual e coletivo, com responsabilidade e compromisso com as transformações sociais, a cidadania e a promoção da saúde.

#### 5.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS/ESPECÍFICAS

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - **Atenção à saúde**: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças e agravos e reabilitação, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar e propor soluções aos problemas da sociedade. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/ bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde vai além do simples ato técnico;

II - **Tomada de decisões**: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, da eficácia e do custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - **Comunicação**: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - **Liderança**: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - **Administração e gerenciamento**: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes na equipe de saúde;

VI - **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento / estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos Conhecimentos Requeridos para o exercício das seguintes **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS:**

- I. Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- II. Incorporar a ciência, a arte e a tecnologia do cuidar como instrumentos básicos na atuação e desenvolvimento profissional;
- III. Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnicocientífica, conferindo qualidade ao exercício profissional;
- IV. Relacionar-se com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- V. Compreender a política de saúde no contexto das macropolíticas;
- VI. Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade do cuidado, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças e agravos e reabilitação, individuais e coletivas, em todos os níveis de complexidade do sistema e de acordo com as especificidades regionais;
- VII. Atuar nas políticas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, considerando o gênero;
- VIII. Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho de saúde, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX. Reconhecer as relações e organização do trabalho e seus impactos na saúde e na qualidade dos cuidados prestados;
- X. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde;

- XI. Acessar e usar criticamente inovações tecnológicas;
- XII. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos;
- XIII. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde e a articulação às ações multiprofissionais;
- XIV. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades do indivíduo, família e grupos sociais;
- XV. Gerenciar o processo de trabalho de enfermagem, fundamentado na Ética e Bioética, em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XVI. Planejar, implementar e participar do processo de formação e da qualificação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XVII. Planejar e implementar ações de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XVIII. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XIX. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XX. Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXI. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXII. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXIII. Cuidar da própria saúde e buscar seu bem-estar como cidadão e profissional;
- XXIV. Reconhecer o papel social do enfermeiro e organizar-se politicamente para a defesa dos interesses da categoria e da sociedade.

## **5.5. PRINCÍPIOS CURRICULARES**

Os princípios que constituem os pressupostos teórico-metodológicos do currículo do curso de enfermagem são:

- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** – este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para

que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.

- **Formação profissional para a cidadania** – a UFPI tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.

- **Interdisciplinaridade** – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.

- **Relação orgânica entre teoria e prática** – todo conteúdo curricular do curso de Enfermagem deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica, reflexiva e criativa.

## **5.6. PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

É o processo através do qual o aluno apreende as competências necessárias para exercer o ofício de enfermeiro. Caracteriza-se como uma seqüência ordenada; períodos de atividades com certo sentido, segmentos em que se pode notar uma trama hierárquica de atividades incluídas umas nas outras, que servem para dar sentido unitário à ação de ensinar. Este processo envolve relações entre pessoas e está imbuído de várias sutilezas que o caracterizam. Também requer intervenções que, mediadas pela linguagem, manifestam a afetividade, a subjetividade e as intenções dos agentes. Nestas interações, o ensino e a aprendizagem são adaptações, (re) significados por seus atores e pelo contexto.

Porém, o que ocorre na sala de aula não é um fluir espontâneo, embora a espontaneidade não lhe seja furtada, dada à imprevisibilidade do ensino. É algo regulado por padrões metodológicos implícitos. Isso quer dizer que há uma ordem implícita nas ações dos professores (racionalidade pedagógica ou pensamento prático), que funciona como um fio condutor para o que irá acontecer com o processo de ensino. O que implica dizer que o curso das ações não é algo espontâneo, mas sim decorrente da intersubjetividade e da deliberação, pela razão de o seu fundamento constituir a natureza teleológica da prática educativa.

O processo de ensino e de aprendizagem, embora intangível se materializa na ação de favorecer o aprendizado de uma cultura e/ou na aquisição de conhecimentos e competências, em um contexto real e determinado, configurando-se em uma *práxis* situada. Como *práxis*, deixa de ser adaptação de condições determinadas pelo contexto para se tornar crítica. Assim sendo, estimula o pensamento dos agentes capacitando-os para intervir neste mesmo contexto, o que supõe uma opção ética e uma prática moral, enfim, uma racionalidade.

Isso significa que pensar o processo de ensino e de aprendizagem do curso de Enfermagem implica definir os fins, os meios, os conteúdos, o papel do professor, o papel do aluno, o que é aprendizagem e as formas de avaliação. Resgatando a abordagem de ensino que este Projeto Pedagógico se orienta, o ensino e a aprendizagem estão fundamentados na racionalidade pedagógica prático-reflexivo, portanto, no princípio teórico-metodológico da reflexão na ação.

### **5.7. O PAPEL DO ALUNO**

Pela forma como o currículo se organiza o aluno do curso de Bacharelado Enfermagem é um dos sujeitos do processo de ensinar e aprender. Neste processo de construção de conhecimento ele deve assumir uma postura de curiosidade epistemológica, marcada pelo interessar-se por novas aprendizagens e desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo, atitudes de ética e humanização, responsabilidade e espírito crítico-reflexivo.

### **5.8. O PAPEL DO PROFESSOR**

A natureza epistemológica do papel do professor está condicionada a uma inteligibilidade ou a um saber-fazer (por isso também é intelectual) que fomenta saberes que vão além de saberes éticos, morais e técnico-científicos. Requer saberes afetivos, interpessoais, pessoais, comunicacionais e dialógicos, inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, para que a relação estabelecida entre alunos e professores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

### **5.9. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**

O Curso de Bacharelado em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do

próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IFES à qual pertence. Isso indica que a sistemática de avaliação do Curso contempla duas dimensões: a do processo de ensino e de aprendizagem e a do próprio currículo.

## **5.10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Os procedimentos de avaliação da aprendizagem do Curso de Graduação em Enfermagem do CAFS devem estar de acordo com as normas gerais de avaliação dos cursos de graduação da UFPI, contidas na Resolução nº 043/95 – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Entretanto, este processo será contínuo e progressivo, oferecendo oportunidade ao aluno de autoavaliação, abrangendo as áreas cognitivas, afetivas e psicomotoras, cujos aspectos a serem considerados são:

- Área cognitiva: aspectos relacionados com capacidades, habilidades intelectuais, conhecimento dos conteúdos bem como domínio de informações;
- Área afetiva: atitudes, valores e ajustamento ao ambiente onde se presta assistência de Enfermagem;
- Área psicomotora: habilidades motoras para a execução das atividades técnico-profissionais.

Haverá pelo menos uma avaliação escrita em cada disciplina no bimestre, podendo ser considerados os demais trabalhos escolares de aplicação, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) permitindo a fração de décimos por meio de aproveitamento contínuo do aluno e dos resultados obtidos por ele nos trabalhos, exercícios, atividades complementares e práticas, além de estágios curriculares.

Aos acadêmicos que estiverem ausentes durante as avaliações ou ausentes das aulas, dentro do que preconiza o Decreto Lei nº 1.044 / 69 e da Lei 6.202 / 75 (portadores de afecções congênicas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados e licença gestante) terão tratamento acadêmico diferenciado, de acordo com a legislação vigente. Vale ressaltar que o aluno para obter este benefício terá que se dirigir à Chefia do Curso para solicitar tal benefício mediante comprovação médica.

A assiduidade é aferida através da freqüência das atividades didáticas programadas. No caso da disciplina Estágio Curricular Obrigatório e do Trabalho de Conclusão de Curso, a avaliação obedecerá, além da Resolução 043/95 às normas do regulamento específico, aprovado pelo Colegiado do Curso.

## **5.11. AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO**

A avaliação do curso de enfermagem visa contribuir para a melhoria do curso nos níveis acadêmico e administrativo. Ela tem como finalidade básica o autoconhecimento e a tomada de decisões na perspectiva de desenvolver uma educação superior com qualidade.

A avaliação é prioritariamente entendida como um ponto de partida para os ajustes necessários no curso. Ela é um “organizador” das idéias sobre os problemas do ensino superior de enfermagem. Por outro lado, sedimenta uma cultura de avaliação diagnóstica, onde são identificados os erros e os acertos com o objetivo de correção e melhoria.

A trajetória de autoavaliação do curso de enfermagem será construída de modo a ajustar-se a um modelo de resultados concretos que monitore os indicadores institucionais da qualidade dos serviços educacionais que prestará a sociedade onde se insere, por meio de um processo participativo que será construído coletivamente tendo como principal foco o aperfeiçoamento de sua ação educativa. Como forma de garantir ensino de excelência e sua inserção qualificada na região, o curso desenvolverá suas atividades em sintonia com rigoroso processo de autoavaliação institucional, concretizado mediante ações administrativas internas e externas e ligado ao processo de avaliação institucional da UFPI.

Nesse sentido, propõem-se repensar a realidade institucional num processo sistêmico e participativo desencadeado internamente, que permita examinar criticamente suas estruturas, suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como seu modelo de gestão institucional, com vistas a identificar, compreender e equacionar alternativas para seu aperfeiçoamento acadêmico.

Este processo visa aperfeiçoar e transformar a realidade institucional frente ao paradigma da qualidade acadêmica e de sua ação educativa, e para tanto foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- **GERAL:**

Acompanhar e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico do Curso, promovendo a permanente melhoria e pertinência das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão do curso.

- **ESPECÍFICOS:**

Refletir sobre a Instituição na sua globalidade, identificando caminhos para a melhoria do processo educativo;

Revisar a matriz curricular do curso, os programas, as ementas das disciplinas e sua bibliografia, com o propósito de aperfeiçoá-los e adequá-los às diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação;

Rever periodicamente a definição do perfil dos egressos do curso, para adaptá-lo às exigências do mercado de trabalho, à evolução do processo educacional e às determinações do MEC;

Avaliar continuamente o desempenho docente como forma de aperfeiçoar as ações pedagógicas;

Avaliar o desempenho da gestão acadêmica e administrativa do curso.

## 5.12. ESTRUTURA CURRICULAR

A relação orgânica entre teoria e prática representa a característica essencial do currículo e está concretizada pela estreita vinculação entre o ensino acadêmico-científico e o campo de atuação do enfermeiro. Isto corrobora as funções básicas da universidade, ou seja, ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido a organização curricular do curso encontra-se dividido da seguinte forma:

a) **DISCIPLINAS TEÓRICAS:** são aquelas onde as atividades de Ensino-Aprendizagem se desenvolvem eminentemente no contexto sala de aula.

b) **DISCIPLINAS TEÓRICAS-PRÁTICAS:** são aquelas cujas atividades de Ensino-Aprendizagem se desenvolvem nos contextos dos laboratórios, campos de atuação profissional e comunidade. O ensino destas disciplinas pressupõe a complementaridade teoria X prática.

d) **ESTÁGIO CURRICULAR I:** Nesta modalidade faz-se necessária supervisão direta dos docentes, tendo em vista que é o primeiro momento em que o acadêmico encontra-se realizando o estágio obrigatório. Estas atividades serão divididas em 210 horas para o estágio na Estratégia Saúde da Família e 210 horas para a rede ambulatorial e especializada na modalidade de baixa e média complexidade.

c) **ESTÁGIO CURRICULAR II:** aquele onde as atividades de Ensino-Aprendizagem se desenvolvem ao final do curso, no último semestre, em instituições conveniadas, mediante supervisão direta dos enfermeiros do campo de atuação e supervisão indireta dos docentes da UFPI. Estas atividades serão divididas em 210 horas para o

estágio intra-hospitalar nas modalidades de média e alta complexidade e 210 horas para o aluno escolher o serviço de saúde que deseja estagiar.

e) **PROJETOS DE ENFERMAGEM:** Elaboração do Projeto de Pesquisa e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, mediante apresentação e defesa à banca examinadora, conforme diretrizes elaboradas pela Chefia do Curso de Enfermagem e os docentes encarregados das disciplinas de trabalho de conclusão de curso I e II e metodologia da pesquisa científica em saúde.

### **5.13 NORMATIZAÇÕES PARA AS DISCIPLINAS TEÓRICO-PRÁTICAS:**

- Será realizado em instituições conveniadas e na comunidade, conforme programação das disciplinas;
- O aluno será acompanhado/orientado por docente no decorrer de cada etapa;
- A atuação do aluno deverá isentar a instituição cedente de qualquer ônus que comprometa ao bom atendimento da clientela envolvida;
- A operacionalização dar-se-á conforme Resolução COFEN nº 299/2005, a qual estabelece a proporcionalidade do número de estagiários por área de atividade, segundo a natureza da atividade exercida, supervisão requerida e o nível de complexidade do cliente:
  - Assistência mínima/auto cuidado até 10 (dez) alunos por supervisor
  - Assistência intermediária até 8 (oito) alunos por supervisor
  - Assistência semi-intensiva até 6 (seis) alunos por supervisor
  - Assistência intensiva até 5 (cinco) alunos por supervisor

### **5.14. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

O estágio supervisionado obrigatório é fundamentado na lei nº 11.788, 25 de setembro de 2008 e Portaria MEC nº 1.721/94. No curso de enfermagem o estágio supervisionado obrigatório corresponde a uma carga horária de 840 horas, estas divididas no 9º e 10º semestre letivo do curso.

### **OBJETIVOS:**

- Garantir a formação acadêmica: conclusão do processo Ensino-Aprendizagem;
- Vivenciar a prática profissional e as tendências do mercado;

- Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais, tendo em vista a interdisciplinaridade;
- Oportunizar para desenvolver habilidades de liderança (atuar de forma participativa, crítica, reflexiva, criativa, compartilhada, sinérgica e segura);
- Participar do gerenciamento da assistência de enfermagem prestada ao cliente, família e comunidade (negociar, inovar, ousar, estudar, desenvolver ações estratégicas, ter consciência sociopolítico e cultural, interagir permanentemente com o cliente, família e comunidade, além de promover visão holística e crítica do aluno).

**CAMPOS DE ESTÁGIO:** O estágio será realizado em instituições públicas e conveniadas da comunidade onde a UFPI está inserida e que atendam aos seguintes critérios:

- Serviço de Enfermagem organizado (filosofia, regimento e protocolos);
- Presença do profissional de Enfermagem nas unidades em todos os turnos;
- Participação dos enfermeiros das unidades no aprendizado e avaliação do graduando (co-responsabilidade), através do instrumento norteador das atividades a serem desenvolvidas sob orientação do professor orientador que estará representando a UFPI durante todo o processo.

#### **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:**

#### **ALUNOS:**

- Gerenciar a assistência de Enfermagem nas diferentes especialidades;
- Assegurar princípios éticos no exercício das atividades;
- Prestar assistência livre de riscos e malefícios aos clientes;
- Favorecer a comunicação com todos os membros da equipe de Enfermagem, profissionais afins, cliente, família e comunidade;
- Manter estudo técnico científico das especialidades atendidas;
- Assegurar o planejamento da assistência de Enfermagem;
- Determinar os padrões de desempenho no trabalho através de instruções específicas (ensinar, supervisionar, compartilhar, avaliar);
- Prestar assistência de Enfermagem ambulatorial, hospitalar e domiciliar;
- Elaborar relatório de conclusão do estágio curricular.

### **PROFESSOR ORIENTADOR:**

- Ser o elo entre o órgão formador e a instituição de saúde que recebe o aluno para a realização do estágio curricular;
- Avaliar periodicamente o desempenho dos alunos através de instrumento específico com a participação do enfermeiro assistencial;
- Criar e recriar espaços de reflexão-ação-reflexão durante todo o processo;
- Orientar o aluno na elaboração do relatório de conclusão do estágio obrigatório;
- Estabelecer calendário de reuniões periódicas com os alunos e co-participantes do processo de Ensino-Aprendizagem;
- Participar da comissão de estágio e prestar relatório das atividades desenvolvidas;
- Propor alternativas pedagógicas de acordo com as necessidades e/ou cultura institucional no decorrer do estágio curricular, garantindo o alcance dos objetivos propostos.

### **SUPERVISOR DA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE (ENFERMEIRO ASSISTENCIAL):**

- Participar do processo Ensino-Aprendizagem (co-responsável);
- Participar da avaliação do processo;
- Proporcionar ambiente conceptual que favoreça o aprendizado;
- Manter comunicação efetiva com o docente orientador.

## **5.15. REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

### **I – DAS BASES CONCEITUAIS**

Art. 1.º O Estágio Obrigatório é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando instituições de ensino superior.

PARÁGRAFO ÚNICO: O estágio curricular do Curso de Enfermagem consta de atividades práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os discentes do curso.

## **II - DAS POLÍTICAS E OBJETIVOS DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

Art. 2.º As políticas e objetivos do Estágio Curricular Obrigatório visam:

Garantir obediência à legislação que regulamenta os estágios nas Instituições de Ensino Superior;

Atender a uma concepção de realidade como totalidade e como articulação e interdependência mútua entre os elementos que a compõem;

Contribuir para a consolidação do Curso de Enfermagem do CAFS enquanto instituição voltada à busca de soluções para os problemas regionais e/ou nacionais;

Fortalecer relações de parceria permanente e continuada com os campos de estágio supervisionado;

Buscar a superação da fragmentação e transitoriedade da dicotomia entre teoria e prática;

Respeitar as peculiaridades e a natureza do curso expressas nos objetivos e no seu projeto pedagógico;

Garantir uma avaliação permanente e continuada do estágio supervisionado com a participação de todos os envolvidos;

Socializar os conhecimentos produzidos no processo de Estágio;

Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, oportunizando ao estagiário mais um espaço para a produção de conhecimentos que fundamentem e qualifiquem sua formação profissional e de cidadania;

Oferecer condições concretas de investigação, análise, interpretação com a realidade e intervenção nesta mesma realidade.

## **III - DAS DIRETRIZES NORTEADORAS GERAIS**

Art. 3.º Os estágios curriculares obedecerão ao que determina a Lei 11.788 de setembro de 2008; ao Regimento Geral da UFPI, aos Regulamentos da Coordenação Geral de Estágios Curriculares da UFPI, a este Regulamento e às outras normatizações que vierem a ser adotadas pela legislação e pelos órgãos deliberativos superiores.

Art. 4.º O estágio obrigatório, por estar compulsoriamente vinculado aos objetivos do curso, tem um sentido de desenvolver atividades profissionais, em reais condições de vivência e trabalho, para fundamentar e melhor qualificar aspectos da formação profissional.

Art. 5.º O estágio curricular I será realizado em grupo de até 10 alunos, conforme a Resolução COFEN 299/2005 e o curricular II em grupo ou individualmente, e terão a carga horária estipulada no currículo e matriz curricular do curso de 420 horas por período, totalizando 840 horas nos dois últimos períodos do curso.

Art. 6.º O estágio obedece a regulamento próprio de acordo com a resolução 047/91-CEPEX do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPEX/UFPI .

Art. 7.º A forma de supervisão a ser adotada pelo curso deverá ser detalhada no Plano de Ensino da disciplina (Estágio Curricular I e II) do docente supervisor, salvaguardadas as diretrizes e políticas deste Regulamento e a especificidade do curso em cada situação ou etapa do Estágio.

Art. 8.º O estágio curricular, independentemente do aspecto profissionalizante, poderá assumir a forma de atividades de pesquisa ou extensão, monitoria, iniciação científica mediante a participação do estagiário em empreendimentos ou projetos de interesse institucional ou social.

Art. 9.º Nenhum acadêmico poderá colar grau sem ter cumprido, integralmente, o fixado em relação ao Estágio pela legislação pertinente, pelo Regimento Geral e por este Regulamento de estágio próprio do curso de enfermagem.

Art. 10.º. Só será permitido o estágio individual e/ou em grupo fora dos campos de estágio ou das linhas de pesquisa ou extensão de interesse institucional, em casos excepcionais devidamente analisados e aprovados pelo colegiado do curso, por unanimidade.

Art. 11.º. Não será permitido o estágio concomitante do curricular I e II exceto, em casos excepcionais devidamente analisados e aprovados pelo colegiado do curso, por unanimidade.

Art. 12.º. A realização do estágio dar-se-á, obrigatoriamente, mediante Convênio e Termo de Compromisso celebrado entre o estagiário ou grupos de estagiários e a parte concedente, com a interveniência obrigatória da coordenação local de estágio curricular: celebração de assinatura de convênio entre a UFPI e os Campos de Estágios; assinaturas de termos de compromisso celebrado entre o estagiário e a parte concedente com interveniência da chefia do curso.

Art. 13.º. Toda instituição concedente que aceitar estagiários deverá indicar um ou mais Supervisores Técnicos, que atuarão no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio.

Art. 14º. O estágio obrigatório ou não, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá ou não receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordado, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária. Sendo compulsória sua concessão, bem como auxílio transporte na hipótese de estágio não obrigatório.

Art. 15º. A coordenação do estágio obrigatório deverá apresentar no ato da matrícula na disciplina estágio curricular I e II, comprovante de seguro contra acidentes pessoais dos alunos.

Art. 16º. Caberá, aos órgãos competentes da Instituição, zelar para que os estagiários não sejam utilizados em atividades que não são previstas no projeto de estágio.

#### **IV - DA ADMINISTRAÇÃO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS**

Art. 17. A Administração dos Estágios Curriculares deve ser entendida enquanto superintendência das relações entre a Instituição e o Campo de Estágio, sendo de responsabilidade do Chefe do Curso:

Articular-se juntamente com o Coordenador e Supervisor de Estágio, e docentes designados, objetivando vincular o estágio do curso às linhas de pesquisa e extensão da UFPI;

Promover o intercâmbio e as negociações necessárias com instituições, entidades, comunidade e/ou empresas com vistas ao planejamento e operacionalização dos Estágios do Curso;

Convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias com o Coordenador, Supervisor e com os Orientadores de Estágio do Curso;

Encaminhar, oficialmente, os estagiários e docentes orientadores aos respectivos campos de estágio;

Prover calendário próprio que atenda às várias etapas do processo de Estágio do Curso;

Supervisionar, periodicamente, os campos de estágio;

Acompanhar o processo de avaliação do Estágio do Curso;

Superintender as atividades ligadas ao estágio curricular;

Viabilizar os convênios e termos de compromisso a serem assinados pelas partes envolvidas no estágio curricular;

Avaliar e encaminhar as solicitações administrativas provenientes dos campos de estágio;

Zelar pelo cumprimento do Regulamento de Estágio do Curso;

Viabilizar espaço físico para a Supervisão de Estágios e docentes Orientadores desenvolverem suas atividades.

## **V - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

Art. 18º. A coordenação deve ser entendida enquanto docência e acompanhamento ao discente no decorrer de sua prática de estágio, de forma a proporcionar aos estagiários, pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão.

Art. 19º. A coordenação de Estágio será exercida, por um docente pertencente ao corpo docente efetivo do curso.

Art. 20º. O coordenador de Estágio terá sob sua responsabilidade todos os discentes regularmente matriculados em Estágio.

Art. 21º. Ao coordenador de Estágio compete:

Elaborar o plano de Prática de Estágio expresso em forma de Plano de Ensino;

Fornecer ao estagiário ou ao grupo de estagiários, os elementos necessários à elaboração do pré-projeto e à execução do projeto de estágio;

Aprovar o pré-projeto de estágio, considerado condição indispensável para a saída do estagiário ou grupo de estagiários para o campo de estágio;

Prover para que todo o estagiário ou grupo de estagiários tenha um Orientador durante todo o processo de estágio;

Coordenar a execução das atividades didático-pedagógicas referentes aos estágios curriculares, de conformidade com o planejamento e pré-projeto definidos pelas partes envolvidas no acompanhamento do estagiário no campo de estágio;

Contatar com instituições, entidades, empresas ou comunidades potencialmente concedente de campo de estágio, tendo em vista a celebração de Convênios, Termos de Compromisso e/ou acordos de cooperação, encaminhando ao Chefe de Curso;

Coordenar, acompanhar, assessorar e avaliar os supervisores de Estágio;

Articular e promover a socialização de experiências de estágio, a partir de seminários, publicações, cartilhas e outros meios, envolvendo o colegiado de curso;

Manter o Chefe do Curso informado, através de relatório, sobre a listagem dos estagiários, orientadores, campos e desenvolvimento do estágio;

Acompanhar, com o Supervisor Técnico, o processo de avaliação durante o estágio, bem como, com eles, atribuir o conceito final, encaminhando-o à Chefia de Curso;

Providenciar, com o Chefe do Curso, os convênios, os termos de compromisso e/ou acordos de cooperação a serem assinados pelas partes envolvidas no Estágio, bem como as declarações dos supervisores dos campos de estágios;

Participar da elaboração ou de alterações do Regulamento próprio para os Estágios do Curso.

## **VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 22º O presente Regulamento poderá ser alterado por meio do voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem – Campus Amílcar Ferreira Sobral.

Art. 23º Compete ao Coordenador de estágio dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

### **5.16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares vão permitir o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural e até mesmo de ensino, pesquisa e extensão. Estas vão possibilitar principalmente a inter-relação teoria/prática no processo de ensino aprendizagem.

Também poderão ser reconhecidos pela UFPI, para integralização curricular, outros conhecimentos obtidos pelos estudantes, como os de natureza extra-curricular. Por meio das Atividades Complementares, hão de se estabelecer diretrizes que permitam ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação.

Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

O colegiado do curso, objetivando um Curso de Enfermagem mais dinâmico, com ênfase especial no estímulo da capacidade criativa e da co-responsabilidade do

aluno no processo de sua formação definiu, em regulamento próprio que, para a integralização curricular, o aluno deve cumprir um mínimo de 120 horas de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas ao longo de todo o curso em desdobramentos que correspondam a eventos diversos (seminários, simpósios, congressos, jornadas e outros), cursos de áreas afins, de línguas, de informática, programas de pesquisa e extensão, representação discente, mediante acompanhamento pela Comissão de Atividades Complementares.

As atividades complementares podem ser na área do curso ou áreas afins podendo estar articuladas com temas transversais, permitindo despertar a consciência do futuro enfermeiro para atuar no seu meio social, referidos ao meio ambiente, à estrutura do desenvolvimento sustentável da região, a gestão de qualidade de vida no trabalho e na comunidade, entre outros.

A execução das atividades complementares foram regulamentadas por normas específicas, aprovadas pelo colegiado do curso, descritas a seguir.

## **5.17. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 1 ° As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo do Curso de Enfermagem, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do diploma de graduação.

Art. 2° As Atividades Complementares devem ser coordenadas por uma Comissão composta por 3 (três) docentes aprovados em Colegiado do Curso.

Parágrafo único. A Comissão das Atividades Complementares é privativa de docentes do Curso, responsáveis por disciplina ou atividades específicas.

Art. 3°. Compõem as Atividades Complementares as seguintes atividades, com a respectiva carga horária:

<b>DISCIPLINAS/ATIVIDADES</b>	<b>Pontuação Máxima Por Atividade</b>
<b>Atividade de iniciação a docência e à pesquisa</b>	<b>60</b>
Monitoria no curso. (cada período de monitoria equivale a 10 pontos)	20
Participação em projeto de pesquisa cadastrado na PRPPG, orientado por professor da UFPI. (cada ano de projeto equivale a 20 pontos)	60
<b>Atividade de apresentação e/ou organização de eventos gerais</b>	<b>60</b>
Apresentação de trabalhos (como relator) em eventos nacionais ou internacionais. (cada apresentação equivale a 10 pontos)	40

Apresentação de trabalhos (como relator) em eventos locais ou regionais. (cada apresentação equivale a 5 pontos)	20
Organização de evento na modalidade de monitor. (cada evento equivale a 10 pontos)	20
<b>Experiências profissionais e/ou complementares</b>	<b>120</b>
Cursos na área de formação. (cada curso, com no mínimo de 60hs, equivale a 10 pontos)	40
Cursos de idiomas e/ou informática. (cada curso, com no mínimo de 60hs, equivale a 10 pontos)	40
Participação em eventos nacionais ou internacionais. (cada evento equivale a 10 pontos)	40
Participação em eventos locais ou regionais. (cada evento equivale a 5 pontos)	20
Realização de estágio não obrigatório, cadastrado na PREX. (cada 120 horas equivale a 10 pontos)	40
<b>Trabalhos e/ou resumos publicados</b>	<b>90</b>
Trabalhos publicados em periódicos científicos indexados. (cada publicação equivale a 20 pontos)	60
Resumos publicados em anais de eventos nacionais ou internacionais. (cada publicação equivale a 10 pontos)	40
Resumos publicados em anais de eventos locais ou regionais. (cada publicação equivale a 05 pontos)	20
<b>Atividades de extensão</b>	<b>90</b>
Participação em programa de extensão, cadastrado na PREX, orientado por professor da UFPI. (cada ano de programa equivale a 20 pontos)	60
Participação em projeto de extensão, cadastrado na PREX, orientado por professor da UFPI. (cada ano de projeto equivale a 20 pontos)	60
Participação em programas de incentivo oferecido pela UFPI-PRAEC (cada 10 meses equivale a 10 pontos)	20
<b>Vivência em gestão</b>	<b>40</b>
Representação em conselhos universitários. (cada período de 1 ano equivale a 20 pontos)	40
Desempenho de cargo de representação estudantil (cada período de 1 ano equivale a 10 pontos)	40

§ 1 °. No somatório final cada 01 (um) ponto equivale a 01(uma) hora/aula.

§ 2 °. Cada 15 (quinze) horas/aula equivalem a 01 (um) crédito.

§ 3 ° O aluno deve cumprir, entre o primeiro e o nono período letivo, a Carga Horária total de 120 (cento e vinte) horas de Atividades Complementares.

§ 4º. A atividade de pesquisa envolve:

- I. Realização de trabalho de pesquisa, sob orientação de docente da UFPI;
- II. Trabalhos publicados em periódicos científicos;
- III. Resumos publicados em anais de eventos;

#### IV. Participação em evento científico.

§ 5º. São consideradas atividades de extensão, que deverão buscar a integração com ensino e a pesquisa, todas aquelas desenvolvidas com a participação da comunidade não universitária.

§ 6º. A monitoria compreende o exercício de atividades junto a docente responsável por disciplina, ou atividade do currículo do curso, e tem como objetivo fomentar vocações acadêmicas e estreitar a cooperação no ensino-aprendizagem entre professores e alunos.

PARÁGRAFO ÚNICO: Os projetos de monitoria serão divulgados amplamente, e serão desenvolvidos na forma a ser estabelecida pela UFPI.

Art. 4º Cabe ao aluno cadastrar no sistema on-line a atividade realizada e comprovar, junto à Chefia do Curso, a sua participação nas atividades complementares a cada semestre letivo, através de documento original, assim como fotocópia legível.

Art. 5º Os documentos serão entregues a Comissão das Atividades Complementares para apreciação e posterior Deferimento ou Indeferimento no sistema de Atividades Complementares.

Art. 6º O presente regulamento só poderá ser alterado pelo voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso.

Art. 7º Compete à Comissão das Atividades Complementares dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, assim como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 8º Este regulamento entra em vigor imediatamente após a autorização do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPEX, devendo os itens das atividades complementares serem revistos semestralmente.

#### **5.18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O aluno poderá ser chamado a defender seu TCC perante a Comissão Examinadora formada pelo Professor Orientador do trabalho e mais dois professores indicados pelo aluno e pelo orientador deste.

Após a avaliação e/ou defesa do TCC os professores da Comissão Examinadora atribuirão notas, de 0 (zero) a 10 (dez), variando de meio em meio ponto. Se o aluno conseguir média aritmética simples igual ou superior 7 (sete), será aprovado no TCC.

Os professores da Comissão Examinadora assinarão a versão final da folha de aprovação do TCC que fará parte do acervo da biblioteca do curso de enfermagem do CAFS.

O Professor de TCC anotarà a média obtida pelo aluno, em algarismos e por extenso, na página de aprovação, bem como as anotações devidas no diário de classe. As notas serão registradas em diário próprio, que será entregue na Secretaria para os procedimentos de registro e controle acadêmicos.

Caso o aluno não seja aprovado no TCC, receberá de volta todas as vias de seu trabalho, para que proceda as devidas correções e/ou reformulações, sugeridas pelos avaliadores, mediante parecer.

Apresenta-se, a seguir, o Regulamento do TCC, que disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de monografias de graduação do Curso de Enfermagem do CAFS. O TCC objetiva garantir a formação acadêmica, no processo Ensino-Aprendizagem por meio da vivência de nova modalidade de aprendizagem com experiências na prática de pesquisa.

## **5.19 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

### **CAPITULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com a elaboração, apresentação e avaliação do TCC de graduação em Enfermagem, sob a forma de Monografia.

PARÁGRAFO ÚNICO. A aprovação na disciplina de TCC na modalidade de Monografia é indispensável para a colação de grau de qualquer aluno matriculado no curso.

Art. 2º. A Monografia consiste em pesquisa individual orientada em qualquer área de concentração do Curso de Enfermagem CAFS.

Art. 3º. Os objetivos gerais da Monografia são os de propiciar aos alunos do curso de graduação a ocasião de demonstrar a habilidade adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e ao aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

### **CAPITULO II - DOS COORDENADORES DAS DISCIPLINAS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I e II**

Art. 4º A atividade de Monografia é desenvolvida nas disciplinas TCC I e II, nos 9º e 10º semestres do curso de graduação, respectivamente, e sob a coordenação dos professores destas disciplinas.

PARÁGRAFO ÚNICO. Os Coordenadores dos TCC I e II serão auxiliados, em suas atividades, pelos professores-orientadores.

Art. 5º Aos Coordenadores dos TCC I e II competem:

I - elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas às Disciplinas e o Trabalho de Conclusão de Curso;

II – acompanhar o encaminhamento os projetos de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP);

III - proporcionar, com a participação dos professores-orientadores, orientação básica aos alunos em fase de iniciação do projeto da Monografia;

IV - convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores-orientadores e alunos matriculados nas disciplinas;

V - indicar professores-orientadores para os alunos, quando estes não fizerem a escolha;

VI - verificar o número de trabalhos orientados por professor, observando a proporção mínima de 3 (três) e a máxima de 5 (cinco) orientações concomitantes por professor-orientador;

VII - designar as bancas examinadoras dos projetos de Monografias;

VIII - tornar pública a formação das bancas, local, data e horário das defesas das monografias;

IX - providenciar a declaração de participação de banca para os membros;

X - encaminhar à Biblioteca Setorial do CAFS um exemplar das monografias aprovadas;

XI - tomar todas as demais medidas necessárias e dirimir dúvidas ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

### **CAPITULO III - DOS PROFESSORES-ORIENTADORES**

Art. 6º A Monografia é desenvolvida sob a orientação de um professor-enfermeiro do Curso de Enfermagem, individual, observando a proporção mínima de 3 (três) e a máxima de 5 (cinco) orientações concomitantes.

Art. 7º Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite, levando em consideração os prazos estabelecidos neste Regulamento para a entrega do projeto de monografia.

Art. 8º O professor orientador deve levar em consideração, sempre que possível, a orientação de acordo com sua área de interesse e área de concentração do curso.

Art. 9º A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do Coordenador da disciplina.

Art. 10º O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - freqüentar as apresentações dos seus orientandos em sala de aula ou outro local, no âmbito da UFPI, conforme o cronograma das disciplinas, dispensando de quatro horas semanais para orientação.

Art. 11º Atender, seus alunos orientandos, em horário previamente fixado;

Art. 12º Analisar e avaliar os relatórios parciais que lhes forem entregues pelos orientandos;

Art. 13º Participar das defesas para as quais estiver designado;

Art. 14º Assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação das Monografias;

Art. 15º Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

#### **CAPITULO IV - DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DA MONOGRAFIA**

Art. 16º Considera-se aluno em fase de realização da monografia aquele regularmente matriculado nas disciplinas TCC I e II, que integra o currículo do curso de graduação em Enfermagem do CAFS.

Art. 17º O aluno em fase de realização da Monografia tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – comparecer às reuniões convocadas pelo professor-orientador, com freqüência mínima de 75% da carga-horária da disciplina;

II - cumprir o calendário divulgado pelos Coordenadores das disciplinas para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final da Monografia;

III - entregar ao orientador os relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas;

IV - elaborar a versão definitiva de sua Monografia, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador e do Coordenador de TCC;

V - entregar a cada membro da Banca Examinadora, conforme calendário previsto, uma cópia do projeto ou monografia;

VI - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o projeto ou Monografia;

VII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

## **CAPITULO V - DO PROJETO DE MONOGRAFIA**

Art. 18º O aluno deve elaborar seu projeto de monografia de acordo com este Regulamento e com as recomendações do seu professor orientador.

PARÁGRAFO ÚNICO. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pelas normas da ABNT.

Art. 19º A estrutura do projeto de monografia compõe-se de:

I - capa (obrigatório);

II - sumário (obrigatório);

III - introdução contendo problema, relevância, justificativa (obrigatório);

IV - objetivos (obrigatório);

V - revisão de literatura (obrigatório);

VI - trajetória metodológica (obrigatório);

VII - cronograma de atividades (obrigatório);

VIII - referências bibliográficas (obrigatório);

IX - instrumentos de pesquisa (quando houver pesquisa de campo);

X - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo CEP da UFPI).

Art. 20º O projeto de monografia deverá ser aprovado pela banca examinadora, composta por três professores-enfermeiros da UFPI.

§ 1º Compete aos Membros da Banca Examinadora a entrega da versão corrigida do projeto ao aluno ao final do exame de avaliação e ao Coordenador do TCC I o recebimento do Formulário de Avaliação devidamente preenchido pelos membros da banca.

§ 2º Após aprovação pela banca e com as devidas correções o orientador e orientando deverão encaminhar o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI.

## **CAPITULO VI - DA MONOGRAFIA**

Art. 21º A Monografia deve ser elaborada considerando-se:

I - na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos pela ABNT.

Art. 22º A estrutura da Monografia compõe-se de:

- I – Capa (obrigatório);
- II - Folha de rosto; ante-verso (ficha catalográfica);
- III - Folha de aprovação (obrigatório);
- IV - Dedicatória (opcional);
- V - Agradecimentos (opcional);
- VI - Epígrafe (opcional);
- VII - Resumo na língua vernácula e estrangeira (obrigatório);
- VIII - Lista de ilustrações, tabelas, abreviaturas, siglas e símbolos (opcional);
- IX - Sumário (obrigatório);
- X - Introdução contendo problema, relevância, justificativa (obrigatório);
- XI - Objetivos (obrigatório);
- XII - Revisão de literatura (obrigatório);
- XIII - Trajetória metodológica (obrigatório);
- XIV - Resultados (obrigatório);
- XV - Discussões (obrigatório);
- XVI - Considerações finais ou conclusão (obrigatório);
- XVII - Referências (obrigatório);
- XVIII - Apêndices e anexos (opcional).

Art. 23º As cópias da Monografia encaminhadas às bancas examinadoras devem ser apresentadas preenchendo os seguintes requisitos:

- I - espaçamento 1,5 (exceto nas citações com mais de três linhas);
- II - em papel branco, tamanho A4, cor preta;
- III - fonte Times New Roman ou Arial, 12 pontos, exceto nas citações com mais de três linhas (10 pontos);
- IV - as margens superior e esquerda = 3 cm, margens inferior e direita = 2,5 cm;
- V - encadernada em espiral.

## **CAPITULO VII - DA BANCA EXAMINADORA**

Art. 24º A Monografia é defendida pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, designados pelo aluno e orientador.

§ 1º Pode fazer parte da banca examinadora um membro escolhido entre os professores de outros cursos de graduação da UFPI e profissionais com interesse na área de abrangência da pesquisa.

§ 2º Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 25º Todos os membros da banca examinadora devem ter a titulação mínima de especialista na área de abrangência da pesquisa.

PARÁGRAFO ÚNICO. Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 10 (dez) bancas examinadoras por semestre.

## **CAPITULO VIII - DA DEFESA DA MONOGRAFIA**

Art. 26º As sessões de defesa das monografias são públicas.

PARÁGRAFO ÚNICO. Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos das monografias antes de suas defesas.

Art. 27º O Coordenador do TCC II deverá elaborar calendário semestral, fixando prazos para a entrega das monografias finais, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

Art. 28º Ao término da data limite para a entrega das cópias das monografias, o Coordenador do TCC II divulgará a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinados às suas defesas.

Art. 29º Os alunos deverão entregar a versão preliminar com o prazo mínimo de 15 (quinze) dias antes da data prevista para a defesa da monografia.

Art. 30º Na defesa, o aluno terá, no mínimo, 20 (vinte) minutos e, no máximo, 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho e a banca examinadora até 15 (quinze) minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o discente de outros 5 (cinco) minutos para responder aos examinadores.

Art. 31º A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora, com nota mínima para aprovação igual a 7 (sete) .

§ 1º Utiliza-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor disponibiliza sua nota.

§ 2º A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 32º A banca examinadora, por maioria, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de sua Monografia.

PARÁGRAFO ÚNICO. Quando sugerida a reformulação de aspectos fundamentais da Monografia os alunos dispõem de no máximo 10 (dez) dias para apresentar as alterações sugeridas.

Art. 33º Os alunos que não entregarem a Monografia, ou que não se apresentarem para a sua defesa oral, sem motivo justificado, na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina.

## **CAPITULO IX - DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DA MONOGRAFIA**

Art. 34º A versão definitiva da Monografia deverá ser encaminhada ao Coordenador do TCC II, em dois exemplares impressos e uma versão eletrônica (CD) que, além dos demais requisitos exigidos no capítulo VI deste Regulamento, as versões impressas devem vir encadernadas (capa dura), de cor preta, segundo normatização da ABNT.

Art. 35º A entrega da versão definitiva da Monografia é requisito para colação de grau.

## **CAPITULO X - DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 36º O presente Regulamento poderá ser alterado por meio do voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem – Campus Amílcar Ferreira Sobral.

Art. 37º Compete aos Coordenadores de TCC I e II dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

### **5.20 LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM**

O ensino em enfermagem tem como característica básica apreender como cuidar do ser humano. Apreender como cuidar depende de experienciar situações vivenciadas no cotidiano do mundo tecnológico da saúde, buscando a articulação ensino aprendizagem da teoria e da prática. Esse mundo tecnológico engloba o ser humano, a técnica e o uso de máquinas, aparelhos e equipamentos para cuidar e promover a saúde.

No cenário ensino-aprendizagem para o cuidar em enfermagem, o aluno desenvolve suas capacidades e habilidades biopsicosociais, aperfeiçoando-o para a

atuação profissional livre de risco, e com tomada de decisão acurada. Neste contexto, é importante a criação de um espaço físico que estabeleça o ensino teórico prático para o cuidar, onde o aluno treina, exercita e contata com as práticas de enfermagem.

Os laboratórios de enfermagem objetivam capacitar o aluno no processo de assimilação da tecnologia do cuidar do ser humano, contemplando os procedimentos que são realizados nas áreas do cuidado clínico, tanto ambulatorial como hospitalar. Possibilita a revisão das técnicas para o aprimoramento de suas habilidades em laboratórios de enfermagem, antes de entrar em campo, ou seja, o aluno aprende como cuidar em situações semelhantes às reais, diminuindo os riscos decorrentes do cuidar.

Os laboratórios se constituem de uma réplica da situação real que será vivenciada na prática pelos educandos, condições essas que permitem o treinamento, estimulando a participação do aluno em grupo, a troca de experiência e a livre expressão de sentimentos, além daquelas que garantem oportunidades de treino prático e aquisição de habilidades.

Os laboratórios de enfermagem também são espaços para treinamentos e atividades educativas destinadas a clientela diferenciadas através de projetos de extensão à comunidade. Os alunos de enfermagem podem utilizar os laboratórios fora do horário de aulas, sem a presença do professor, de acordo com cronograma prévio e sob o acompanhamento de monitores e funcionários responsáveis. É fundamental que todos os usuários zelem por todos os recursos ali oferecidos e respeitem as orientações básicas de sua utilização (uso de jaleco, cronograma, cuidados com materiais, entre outros).

## **5.21 REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM**

### **Capítulo I - Dos Objetivos**

Artigo 1º - Servir de suporte aos docentes das disciplinas pertencentes à matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem do CAFS;

Artigo 2º - Contribuir na construção e no desenvolvimento das habilidades específicas dos discentes, necessárias a formação acadêmica;

Artigo 3º - Subsidiar ações de vivências práticas aos discentes, monitores, bolsistas, pesquisadores e docentes no decorrer do curso;

## **Capítulo II - Do Funcionamento**

Artigo 4º - Os laboratórios de enfermagem funcionarão nos horários compatíveis com as atividades acadêmicas. Este cronograma deverá ser afixado no início de cada período letivo.

## **Capítulo III - Dos Direitos dos discentes**

Artigo 5º - Agendar o uso do laboratório para estudo teórico-prático.

Parágrafo Primeiro: A prioridade de agendamento é para aulas das disciplinas, portanto, somente se o docente não estiver utilizando é que o discente poderá utilizar as dependências do laboratório.

Parágrafo Segundo: O uso do laboratório só será permitido por meio de solicitação escrita e com supervisão de docente e/ou responsável legal do mesmo.

Artigo 6º - Ser tratado com respeito pelos colegas, docentes, monitores, bolsistas e funcionários.

Artigo 7º- Solicitar e usar os materiais e equipamentos existentes para o desenvolvimento das habilidades específicas da área.

Artigo 8º - Conhecer o papel e o horário dos docentes, monitores, bolsistas e funcionários do laboratório.

## **Capítulo IV - Dos Deveres dos discentes**

Artigo 9º- Agendar o uso do laboratório com o máximo de antecedência possível, informando ao funcionário/bolsista do laboratório os assuntos ou técnicas que pretende estudar.

§1 – Essa informação é essencial para que o discente seja recebido pelo funcionário/bolsista/docente já preparado não só para ajudá-lo, mas para poder organizar o ambiente de forma que todos os discentes consigam utilizar o espaço e os recursos existentes.

§2 – A capacidade para uso do laboratório nos horários de estudo é de no máximo 20 alunos, visto a necessidade de manter ordem no local e segurança patrimonial.

Artigo 10 – Comparecer no horário agendado, caso tenha necessidade de faltar deve tentar avisar com o máximo de antecedência possível, pois assim disponibiliza um novo agendamento.

Parágrafo único – Não sendo permitida a entrada de pessoal que não seja da instituição.

Artigo 11 - Ter postura ética e relacionar-se respeitosamente com colegas, docentes, monitores, funcionários e bolsistas que lá exercem suas atividades.

Artigo 12 - Trajar-se adequadamente com o uso do jaleco branco com a identificação da Instituição de Ensino, podendo este ser de manga longa ou de  $\frac{3}{4}$ . Os sapatos devem ser fechados.

Artigo 13 – Manter o telefone celular desligado ou na modalidade silenciosa. Quando houver necessidade de uso, dirigir-se para a área externa do laboratório.

Artigo 14 – Levar material didático para estudo (ex: atlas, livros e cadernos para anotação) pois não será disponibilizado esse material.

Artigo 15 – Usar material e equipamento de proteção individual em todas as atividades que estes forem requisitos para a segurança.

Artigo 16 – Comunicar ao funcionário/bolsista/professor caso ocorra algum tipo de acidente, principalmente quando esse for por material biológico, para que medidas profiláticas possam ser providenciadas a tempo.

Artigo 17 – Cooperar com a organização do laboratório e para a conservação de materiais, mobiliários e equipamentos existentes.

Artigo 18 – Guardar seus pertences na ante-sala do laboratório, uma vez que não é permitida entrada nas dependências do laboratório de bolsas, mochilas ou pastas.

Artigo 19 – Zelar pela limpeza das dependências internas e anexas do laboratório, contribuindo para adequada aparência do local.

Parágrafo Único: Não é permitido realizar qualquer tipo de refeição (comidas, lanche, bolachas e outros) nem tampouco uso de bebidas (refrigerantes, suco, bebidas alcoólicas ou outras) nas dependências do laboratório.

Artigo 20 – Comunicar o professor e/ou a coordenação de área qualquer problema que tenha vivenciado como forma de colaborar para o bom andamento do trabalho desenvolvido.

## **Capítulo V - Dos Deveres dos Docentes**

Artigo 21 – Agendar o uso do laboratório com o máximo de antecedência possível, informando ao funcionário/bolsista do laboratório os materiais ou equipamentos que pretende utilizar na aula.

Artigo 22 – Ter postura ética e relacionar-se respeitosamente com os discentes, docentes, monitores, bolsistas e funcionários que lá exercem suas atividades.

Artigo 23 – Trajar-se adequadamente com o uso do jaleco branco com a identificação da Instituição de Ensino, podendo este ser de manga longa ou de  $\frac{3}{4}$ . Os sapatos devem ser fechados.

Artigo 24 – Manter o telefone celular desligado ou na modalidade silenciosa. Quando houver necessidade de uso, dirigir-se para a área externa do laboratório.

Artigo 25 – Comunicar o funcionário e/ou a coordenação de área qualquer problema que tenha vivenciado como forma de colaborar para o bom andamento do trabalho desenvolvido.

Artigo 26 – Assinar lista de materiais e equipamentos que solicitou para uso externo ao laboratório (sala de aula, campo de estágio, visitas técnicas e outros), tanto no momento da retirada quanto na devolução.

Parágrafo único: É de inteira responsabilidade do professor a conferência e devolução do material/equipamento, devendo ser entregue ao funcionário/bolsista do laboratório.

## **Capítulo VI - Dos Deveres e Funções dos Funcionários e Bolsistas**

Artigo 27 – Efetuar o agendamento dos alunos respeitando a agenda existente e priorizando as solicitações realizadas pelos docentes.

Artigo 28 – Ter conhecimento do agendamento realizado pelo professor.

Artigo 29 – Separar, preparar, ordenar, arrumar e organizar os materiais e equipamentos necessários para a execução das atividades que foram devidamente programadas, tanto pelos docentes, como pelos discentes e monitores.

Artigo 30 – Fazer listagem de todo material ou equipamento existente no laboratório quando for solicitado pelo docente ou coordenador, para uso em ambiente externo (sala de aula, campo de estágio, visita e outros).

Artigo 31 – Solicitar que o professor assine no local indicado a retirada e a devolução do material/equipamento emprestado, sem negligenciar a conferência (quantidade, condições e outros).

Artigo 32 – Estar presente em todas as atividades realizadas sem a presença do professor, bem como auxiliar o professor e o monitor no que for preciso para o bom andamento das atividades programadas.

Artigo 33 – Manter sob sua responsabilidade as chaves do laboratório bem como dos armários existentes.

Artigo 34 – Ter postura ética e relacionar-se respeitosamente com os alunos, docentes, monitores, bolsistas e demais funcionários.

Artigo 35 – Trajar-se adequadamente, sendo o uso do jaleco obrigatório. Os sapatos devem ser fechados.

Artigo 36 – Manter o telefone celular desligado ou na modalidade silenciosa quando estiver realizando atividades profissionais.

Artigo 37 – Comunicar o professor e/ou a coordenação de área qualquer problema que tenha vivenciado como forma de colaborar para o bom andamento do trabalho desenvolvido.

Artigo 38 – Receber visitantes internos e externos a UFPI, por meio de ofício assinado pela Chefia do Curso, e quando preciso apresentar as instalações.

Artigo 39 – Atender as solicitações da Chefia do Curso de Enfermagem, com cordialidade e competência.

Artigo 40 – Emitir relatório semestral da produtividade das atividades desenvolvidas, bem como do consumo dos materiais.

Artigo 41 – Efetuar pedido de material ao almoxarifado quando houver necessidade.

Artigo 42 – Solicitar compra de material para reposição, bem como pedido de manutenção do local e dos equipamentos quando houver necessidade para a Coordenação do laboratório.

Artigo 43 – Providenciar auxílio médico no caso de acidente.

Artigo 44 – Solicitar a limpeza concorrente do laboratório, diariamente, bem como manter todo o ambiente em ordem.

Artigo 45 – Solicitar a limpeza terminal do laboratório, semanalmente, à chefia específica.

Artigo 46 – Informar por meio de ofício assinado pelo Coordenador do laboratório, para os discentes e os docentes a suspensão, antecipação ou adiamento de atividades programadas (aulas, monitoria, estudo) remarcando quando possível.

## **Capítulo VII - Dos Deveres e Funções dos Monitores**

Artigo 47 – Comparecer no dia e horário determinado para cumprir com suas funções.

Parágrafo único: Caso impossibilitado de comparecer deverá avisar com o máximo de antecedência o funcionário/bolsista do laboratório.

Artigo 48 - Ter postura ética e relacionar-se respeitosamente com professores, alunos, demais monitores, funcionários e bolsistas que lá exercem suas atividades.

Artigo 49 – Trajar-se adequadamente, sendo o uso do jaleco obrigatório. Os sapatos devem ser fechados.

Artigo 50 – Manter o telefone celular desligado ou na modalidade silenciosa. Quando houver necessidade de uso, dirigir-se para a área externa do laboratório.

Artigo 51 – Comunicar o funcionário e/ou a coordenação de área qualquer problema que tenha vivenciado como forma de colaborar para o bom andamento do trabalho desenvolvido.

Artigo 52 – Estudar com aluno, tirando as dúvidas que estiverem ao seu alcance, realizando exercícios, treinando técnicas de enfermagem, lendo lâminas e outros que possa caracterizar estudo e reforço ao aluno.

Artigo 53 – Atender as solicitações do professor da disciplina que é monitor com cordialidade e competência.

### **Capítulo VIII - Das Disposições Finais**

Art. 54º O presente Regulamento poderá ser alterado por meio do voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso de Enfermagem CAFS.

Art. 55º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Chefia do Curso de enfermagem juntamente com os Coordenadores dos laboratórios de enfermagem.

## **5.22 EIXO INTEGRADOR E DESDOBRAMENTO DAS MATÉRIAS**

O curso de Enfermagem está estruturado em três áreas: Ciências Biológicas e de Saúde; Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem, estando dividida em quatro sub-áreas: Fundamentos da Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem.

Os conteúdos das disciplinas teóricas das diversas áreas serão desenvolvidos através de aulas expositivas, seminários, discussões em grupos, estudos dirigidos, ensaios monográficos, análise de filmes, debates e dinâmicas de grupo. As disciplinas teórico-práticas serão desenvolvidas através de demonstrações pelo professor e posterior prática do discente, bem como estudo de casos clínicos.

Os Estágios Curriculares I e II, denominados atualmente de obrigatórios, serão desenvolvidos nos dois últimos períodos do curso e obedecerão a regulamentação contida na Resolução Nº 047/91 - CEPEX e na Portaria Nº 1721/94 que norteia esta estruturação curricular. Nos Estágios Curriculares I e II, os alunos deverão atuar em campos onde desenvolverão Assistência de Enfermagem em serviços da rede de atenção básica, secundária e terciária.

A monografia será tarefa obrigatória para conclusão do curso e para realizá-la o aluno deverá cursar as disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II onde serão fornecidas orientações pertinentes pelo professor orientador e será avaliado por banca examinadora composta por docentes e/ou convidados de outras IES e de serviços com a titulação mínima de especialistas.

MATÉRIAS	DISCIPLINAS	
I – Área: Ciências Biológicas e da Saúde		
	Morfologia	Anatomia Geral Histologia e Embriologia Humana Parasitologia para Enfermagem Microbiologia e Imunologia Básica
	Fisiologia	Fisiologia para Enfermagem Biofísica para Enfermagem Bioquímica para Enfermagem Farmacologia para Enfermagem
	Patologia	Patologia para Enfermagem
II – Área: Ciências Humanas e Sociais		
	Antropologia Filosófica	Antropologia Filosófica
	Sociologia	Sociologia da Saúde e do Corpo
	Psicologia Aplicada à Saúde	Psicologia aplicada à Enfermagem
	Bioestatística	Bioestatística
	Epidemiologia	Epidemiologia
	Saúde Ambiental	Saúde Ambiental
III – Área: Ciências da Enfermagem		
a) Fundamentos da Enfermagem	História da Enfermagem	História da Enfermagem
	Exercício da Enfermagem	Bioética, Ética e Legislação para Enfermagem. Bases Filosóficas e Teóricas da Enfermagem Enfermagem na Atenção Primária de Saúde
	Metodologia da Pesquisa	Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II

b) Assistência de Enfermagem	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	Semiologia e Semiotécnica para Enfermagem Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem I Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem II
	Cuidados de Enfermagem	Enfermagem na Atenção às Doenças Infecciosas e Parasitárias Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente Enfermagem Saúde da Mulher Enfermagem Saúde do Adulto Enfermagem Geriátrica e Gerontológica Enfermagem em Saúde Mental Enfermagem Perioperatória e CME Enfermagem em Saúde Coletiva Estágio Curricular I Estágio Curricular II
c) Administração de Enfermagem		Administração em Enfermagem
d) Ensino de Enfermagem		Didática aplicada à Enfermagem

### 5.23 MATRIZ CURRICULAR

BLOCO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
<b>I</b>	Introdução ao curso de enfermagem	15h	1.0.0
	História da enfermagem	45h	2.1.0
	Anatomia geral	120h	6.2.0
	Histologia e embriologia humana	60h	2.2.0
	Bioestatística	60h	2.2.0
	Saúde ambiental	60h	2.2.0
	Sociologia da saúde e do corpo	45h	3.0.0
	Antropologia filosófica	45h	3.0.0
	<b>TOTAL</b>	<b>450</b>	<b>30</b>
<b>II</b>	Metodologia da pesquisa científica em saúde	60h	2.2.0
	Bases filosóficas e teóricas da enfermagem	60h	2.2.0
	Microbiologia e imunologia básica	90h	4.2.0
	Biofísica para enfermagem	60h	2.2.0
	Epidemiologia	60h	2.2.0
	Psicologia aplicada à enfermagem	60h	4.0.0
	<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>26</b>
<b>III</b>	Enfermagem na atenção primária de saúde	90h	4.2.0
	Enfermagem em saúde mental	90h	4.2.0
	Fisiologia para enfermagem	90h	4.2.0
	Bioquímica para enfermagem	90h	4.2.0
	Parasitologia para enfermagem	60h	2.2.0
	<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>28</b>
<b>IV</b>	Fundamentação do processo de cuidar em enfermagem I	90h	4.2.0
	Semiologia e semiotécnica para enfermagem	120h	4.4.0
	Farmacologia para enfermagem	120h	6.2.0
	Patologia para enfermagem	60h	2.2.0
	<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>26</b>
<b>V</b>	Enfermagem perioperatória e CME	120h	4.4.0
	Fundamentação do processo de cuidar em enfermagem II	120h	4.4.0
	Enfermagem na atenção às doenças infecciosas e parasitárias	90h	4.2.0
	Bioética, ética e legislação para enfermagem	60h	2.2.0
	<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>26</b>
<b>VI</b>	Enfermagem saúde do adulto	150h	6.4.0
	Enfermagem saúde da mulher	150h	6.4.0
	Didática aplicada à enfermagem	60h	2.2.0
	<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>24</b>
<b>VII</b>	Enfermagem saúde da criança e adolescente	150h	6.4.0
	Enfermagem em saúde coletiva	180h	6.6.0
	Optativa	60h	2.2.0
	<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>26</b>

<b>VIII</b>	Enfermagem geriátrica e gerontológica	120	4.4.0
	Administração em enfermagem	150	6.4.0
	Optativa	60	2.2.0
	<b>TOTAL</b>	<b>330</b>	<b>22</b>
<b>IX</b>	Estágio curricular I	420h	0.0.28
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h	4.0.0
	<b>TOTAL</b>	<b>480</b>	<b>32</b>
<b>X</b>	Estágio curricular II	420h	0.0.28
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60h	0.4.0
	<b>TOTAL</b>	<b>480</b>	<b>32</b>

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CRÉDITO</b>
Auditoria em enfermagem	60h	2.2.0
Coordenação de grupos	60h	2.2.0
Enfermagem e a dependência química	60h	2.2.0
Enfermagem e a saúde do trabalhador	60h	2.2.0
Enfermagem na assistência domiciliar	60h	2.2.0
Enfermagem em situações de urgência e emergência	60h	2.2.0
Introdução á tanatologia	60h	2.2.0
Língua Brasileira dos Sinais	60h	2.2.0
Microinformática	60h	2.2.0
Práticas do cuidado em saúde e qualidade de vida	60h	2.2.0

Disciplinas de formação Obrigatórias (Ob)	3.120 h
Disciplinas de formação Opcional (Op)	120 h
Atividades Complementares	120 h
Estágio Curricular	840 h
Carga Horária Total	4.200 h

Cabe aqui destacar que os componentes curriculares dispostos na matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem do CAFS são caracterizados pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos direcionados para o processo do cuidar em Enfermagem e estão sedimentados nos princípios de interdisciplinaridade, integralidade, equidade, democratização, pertinência e relevância social, ética e humanização, que deverão ser consolidados no exercício da profissão do enfermeiro.

## **5.24 ESTRUTURA FÍSICA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO**

A formação do enfermeiro é fundamentada na articulação entre teoria e prática no contexto das diversas situações do processo saúde-enfermidade-cuidado. Essa articulação tem como eixo norteador a identificação das necessidades da população e o contexto das novas tecnologias para o cuidar. Com base nisso, o Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI – Campus Amílcar Ferreira Sobral/Floriano conta com salas de aula e laboratórios onde serão desenvolvidas atividades voltadas para o processo ensino-aprendizagem. Essa estrutura física visa assegurar ao futuro enfermeiro subsídios para o desenvolvimento de habilidades e domínio do conhecimento necessário para sua formação e atuação profissional.

Considerando a necessidade da aplicabilidade de conhecimentos teóricos e desenvolvimento de competências, o Curso de Graduação em Enfermagem oferecerá aos seus alunos campos de pesquisa e de estágio que serão compostos por unidades de saúde nos âmbitos da atenção primária, secundária e terciária, buscando contemplar o cuidado nos mais diferentes tipos de situações, bem como nas diferentes fases do ciclo vital do ser humano. Assim, tanto os laboratórios propriamente ditos quanto as unidades básicas de saúde da família, clínicas e hospitais constituirão espaços para o desenvolvimento de habilidades práticas.

Como suporte para a aquisição do conhecimento, o curso contará também com laboratório de informática e biblioteca, onde o corpo docente e o corpo discente poderão ter acesso às obras clássicas de enfermagem e áreas afins, bem como as pesquisas científicas.

## 5.25 FLUXOGRAMA

<b>BLOCO I</b>	INTRODUÇÃO AO CURSO DE ENFERMAGEM	HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	ANATOMIA GERAL	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA HUMANA	BIOESTATÍSTICA	SAÚDE AMBIENTAL	SOCIOLOGIA DA SAÚDE E DO CORPO	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA
	15H   1.0.0	45H   2.1.0	120H   6.2.0	60H   2.2.0	60H   2.2.0	60H   2.2.0	45H   3.0.0	45H   3.0.0
<b>BLOCO II</b>	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM SAÚDE	BASES FILOSÓFICAS E TEÓRICAS DA ENFERMAGEM	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA BÁSICA	BIOFÍSICA PARA ENFERMAGEM	EPIDEMIOLOGIA	PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM		
	60H   2.2.0	60H   2.2.0	90H   4.2.0	60H   2.2.0	60H   2.2.0	60H   4.0.0		
<b>BLOCO III</b>	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE	ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	FISIOLOGIA PARA ENFERMAGEM	BIOQUÍMICA PARA ENFERMAGEM	PARASITOLOGIA PARA ENFERMAGEM			
	90H   4.2.0	90H   4.2.0	90H   4.2.0	90H   4.2.0	60H   2.2.0			
<b>BLOCO IV</b>	FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM I	SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM	FARMACOLOGIA PARA ENFERMAGEM	PATOLOGIA PARA ENFERMAGEM				
	90H   4.2.0	120H   4.4.0	120H   6.2.0	60H   2.2.0				
<b>BLOCO V</b>	ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA E CME	FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM II	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	BIOÉTICA, ÉTICA E LEGISLAÇÃO PARA ENFERMAGEM				
	120H   4.4.0	120H   4.4.0	90H   4.2.0	60H   2.2.0				
<b>BLOCO VI</b>	ENFERMAGEM SAÚDE DO ADULTO	ENFERMAGEM SAÚDE DA MULHER	DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM					
	150H   6.4.0	150H   6.4.0	60H   2.2.0					
<b>BLOCO VII</b>	ENFERMAGEM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA	OPTATIVA					
	150H   6.4.0	180H   6.6.0	60H   2.2.0					
<b>BLOCO VIII</b>	ENFERMAGEM GERIÁTRICA E GERONTOLÓGICA	ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM	OPTATIVA					
	120H   4.4.0	150H   6.4.0	60H   2.2.0					
<b>BLOCO IX</b>	ESTÁGIO CURRICULAR I	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I						
	420H   0.0.28	60H   4.0.0						
<b>BLOCO X</b>	ESTÁGIO CURRICULAR II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II						
	420H   0.0.28	60H   0.4.0						

## 5.26 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA POR DISCIPLINA.

### 1º BLOCO

<b>DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO CURSO DE ENFERMAGEM</b>		
<b>CÓDIGO:</b> 820001	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 15	<b>CRÉDITOS:</b> 1.0.0
<b>EMENTA</b> Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Discutir o fluxograma do curso e sua matriz curricular. Reconhecimento da área física e organizacional do Campus. Orientação quanto os direitos e deveres dos discentes.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. <b>Resolução CNE/CES 03/2001</b>. - Institui diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p.37.</li><li>• UFPI. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. <b>Resolução Nº 043-95</b>. Regulamenta a verificação do rendimento escolar nos cursos de graduação da UFPI. Teresina, 1995.</li><li>• UFPI. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. <b>Resolução Nº 083-07</b>. Normatiza matrícula curricular e oferta de disciplina n. Teresina, 2007.</li><li>• UFPI. <b>Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Enfermagem</b>, Floriano: 2011.</li></ul>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• ALMEIDA, M. D. (org). <b>Projeto Político-Pedagógico</b>. 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2004.</li><li>• MOREIRA, Flávio Antonio; SILVA, Tomaz Tadeu. <b>Currículo, Cultura e Sociedade</b>. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</li><li>• SILVA, Luiz Heron da (org). <b>Século XXI: qual conhecimento? qual currículo?</b> 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.</li></ul>		

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM</b>		
<b>CÓDIGO:</b> 820007	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45	<b>CRÉDITOS:</b> 2.1.0
<b>EMENTA</b> Evolução histórica da prática de enfermagem no mundo, no Brasil e no Piauí. Construção do conhecimento crítico sobre a profissão. Conhecimento da atuação do enfermeiro no mercado de trabalho no Brasil e no Piauí.		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GEOVANINI, T. et al. **História da enfermagem** – versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- LIMA, M. J. **O que é enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- NUNES, B.M.V.T.; BAPTISTA, S.S. **Os Primórdios do Ensino da Enfermagem Moderna no Piauí: lutas e conquistas na Universidade**. Teresina: EDUFPI, 2004.
- OGUISSO, T. (org). **Trajatória histórica e legal da enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J.S.Y. **O saber da enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Ed. Cortez, 1989.
- BARREIRA, I. A.; PORTO, F.; AMORIM, W. **História da enfermagem brasileira – lutas, ritos e emblemas**. 1. ed. Editora Águia Dourada, 2008.
- NOGUEIRA, L.T. **A Institucionalização da Enfermagem na Universidade – Trajetória da Enfermagem Moderna no Piauí**. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ, 1996.
- SANTOS, A.M.R. e col. **A atuação da irmã de caridade Abrahide Alvarenga no Piauí: uma história a ser contada**. **Texto & Contexto Enferm**, Florianópolis, 2005 out-dez; 14 (4): 551-6.
- PORTO, Fernando; AMORIM, Wellington (orgs.) . **História da enfermagem**. São Paulo: Yendis Editora, 2010.
- RIZZOTO, M.L.F. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: AB editora, 1999.

**DISCIPLINA: ANATOMIA GERAL**

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 120

CRÉDITOS: 6.2.0

**EMENTA**

Estudo dos diversos Sistemas Orgânicos. Introdução ao Estudo da Anatomia. Sistema Esquelético, Sistema Articular, Sistema Muscular, Sistema Nervoso, Sistema Tegumentar, Sistema Circulatório, Sistema Digestório, Sistema Urinário, Sistema Genital e Sistema Endócrino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DÂNGELO, J.C.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana: básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- DÂNGELO, J.C.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

- MACHADO, A.B.M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- MOORE, K.L. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- SOBOTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. vol I e II.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- DI DIO, L.J.A. **Tratado de anatomia aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
- GARDNER, E. et al. **Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.
- ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C. **Anatomia Humana - Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2007.
- SNELL, R.S. **Neuroanatomia Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- SPENCER, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.
- WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. vol I e II. MARTINS, J.H. **Neuroanatomia - Texto e Atlas**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

**DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA HUMANA**

CÓDIGO: 820039

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

**EMENTA**

Organização molecular, ultra-estrutural e funcional da célula eucariota, permitindo a sua correlação com aspectos genéticos, fisiológicos e moleculares do organismo. Tecidos Gerais. Histologia dos órgãos. Técnicas histológicas: métodos de estudo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. **A célula**. São Paulo: Manole, 2007.
- DI FIORE, M.S.H.; MANCINI, R.E.; ROBERTIS, E.D.P. **Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica - Texto e Atlas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
- MAIA, G.D. **Embriologia humana**. 1. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ALBERTS, B.B.D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. São Paulo: Artmed, 2006.

- COCHARD, Larry R. **Atlas de embriologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GARCIA, S. M, L. **Embriologia**. Rio de Janeiro: Artmed, 2003.
- GARTNER, L.P. **Tratado de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- JUNQUEIRA, J.; CARNEIRO, J. **Embriologia médica e comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

**DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA**

CÓDIGO: 820002

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

**EMENTA**

Etapas do Método Estatístico. Levantamento dos dados. Medidas de tendência central e de dispersão. Noções de probabilidade, distribuição binomial, normal, t-student, qui-quadrado. Associação. Correlação. Noções de regressão. Tipos de amostragem. Teste de hipótese. Conceitos básicos de computação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- COSTA NETO, P.L.O. **Estatística**. 3. Ed. São Paulo: Blucher, 2002.
- SILVA, E.M. **Estatística**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SPIEGEL, M.R. **Estatística**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ARANGO, H.G. **Bioestatística teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- FONSECA, J. S. **Curso de estatística**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- NAZARETH, H.R.S. **Curso Básico de Estatística**. 12. Ed. São Paulo: Ática, 2003.
- TOLEDO, G.L.; OVALLE, I.I. (cols). **Estatística básica**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- VIEIRA, S. **Estatística**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

**DISCIPLINA: SAÚDE AMBIENTAL**

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

**EMENTA**

Conhecimento do meio ambiente. Ecologia e Saúde Ambiental. Ocupação da terra pelo homem e suas consequências. Saneamento do meio. Impacto ambiental causado pelos

resíduos hospitalares. Lixo Hospitalar. Legislação ambiental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- DIAS, G.F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.
- LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PEDRINI, A.G. (org) **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 6. Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.
- SCHNEIDER, V.E. **Manual de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde**. 2. Ed. Caixias do Sul: EDUCS, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRASIL, Ministério da Saúde. REFORSUS. **Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância ambiental em saúde**. Brasil: FUNASA, 2002.
- MILLER, G.T. **Ciência ambiental**. 11. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MINAYO, M. C. S (org). **Saúde e Ambiente sustentável**: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.
- PHILLIPPI, J.R. **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2004.
- SISINNO, C.L.S. (org). **Resíduos sólidos, ambiente e saúde**: uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.

**DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA SAÚDE E DO CORPO**

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 45

CRÉDITOS: 3.0.0

**EMENTA**

Sociologia como ciência. Conceitos sociológicos fundamentais. Campo de atuação da sociologia e sua relação com outras ciências. Teorias sociológicas relacionadas à problemática da saúde-doença-corpo. Relação sociedade, saúde-doença-corpo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BRYN, R.J. **Sociologia**. 1. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- CHARON, J.M. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MARTINS, C.B. **O que é sociologia?** 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- VILA NOVA, S. **Introdução a sociologia**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.
- COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002
- FERREIRA, D. **Manual de sociologia**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- OLIVEIRA, Persio. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

**DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA**

CÓDIGO: 820006

CARGA HORÁRIA: 45

CRÉDITOS: 3.0.0

**EMENTA**

O estatuto epistemológico da Antropologia Filosófica. Concepções fundamentais acerca do homem no pensamento ocidental: antropologia moderna. Aspectos ontológicos da condição humana: a dimensão da racionalidade; a dimensão volitiva; a dimensão da corporalidade; a dimensão da finitude. Reflexões temáticas sobre a condição humana na modernidade. Elementos estruturais de uma antropologia sistêmica. Elementos para uma sócio-antropologia da saúde. Formação profissional em saúde no mundo contemporâneo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CASSIRER, Ernest. **Ensaio sobre o homem**: introdução a uma filosofia da cultura humana. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- HOEBEL, E.A. **Antropologia cultural e social**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- MARCONI, M.A. **Antropologia**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2009.
- NOGARE, P.D. **Humanismo e anti-humanismo**: Introdução à Antropologia Filosófica. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- VAZ, H.C.L. **Antropologia filosófica**. 9. Ed. São Paulo: Loyola, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ALVES, P.C.; RABELO, M.C. **Antropologia da saúde**: traçando identidade e explorando fronteiras. FIOCRUZ, 1998.
- LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. 3. ed. SP: Martins Fontes, 2004.
- LEAL, O.F. **Corpo e significado**: ensaios de antropologia social. UFRG, 2001.
- MONDIN, B. **Elementos de antropologia filosófica**: o homem quem é ele? 9. ed. São Paulo: Paulinas, 2003.
- NAKAMURA, E.; MARTIN, D.; SANTOS, J.F.Q. (orgs). **Antropologia para enfermagem**. Barueri: Manole, 2009.
- QUEIROZ, M.S. **Saúde e doença**: um enfoque antropológico. EDUSC, 2003.

## 2º BLOCO

DISCIPLINA: <b>METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM SAÚDE</b>		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 2.2.0
EMENTA		
<p>O conhecimento, a ciência e o método científico. Elementos definidores do processo de investigação científica. Metodologia do estudo. Abordagens teórico-metodológicas que direcionam a pesquisa em enfermagem. Questões éticas e legais da pesquisa com seres humanos. ABNT. Banco de dados. A informática aplicada à pesquisa em saúde.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ul style="list-style-type: none"><li>• CARVALHO, M.C.M. (org.). <b>Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas</b>. 22. Ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010.</li><li>• CERVO, A.L. <b>Metodologia científica</b>. 6.ed. São Paulo: Person Pretice Hall, 2007</li><li>• GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</li><li>• LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. <b>Metodologia científica</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</li><li>• LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</li></ul>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ul style="list-style-type: none"><li>• ANDRADE, M.M. <b>Introdução a metodologia do trabalho científico</b>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li><li>• ISKANDAR, J.I. <b>Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos</b>. 4. Ed. Curitiba: Juruá, 2010.</li><li>• LEOPARDI, M. T. <b>Metodologia da pesquisa na saúde</b>. Santa Maria: Palloti, 2001.</li><li>• LOBIONDO, Geri. <b>Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</li><li>• POLLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.F. <b>Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</li><li>• RUDIO, F.V. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b>. 35. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.</li><li>• SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</li></ul>		

DISCIPLINA: <b>BASES FILOSÓFICAS E TEÓRICAS DA ENFERMAGEM</b>		
CÓDIGO: 820046	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 2.2.0
EMENTA		

Fundamentos filosóficos, teóricos, técnico-científicos e metodológicos do processo de cuidar em enfermagem. Instrumentos básicos do cuidar. Teorias de enfermagem. Metodologia do processo de cuidar em enfermagem. Raciocínio crítico. Classificação das práticas de enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ALFARO-LEVREVE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: promoção do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CAMPEDELLI, M.C. **Processo de enfermagem na prática**. São Paulo: Ática, 2000.
- CARPENITO, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem**: aplicação à prática Clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
- CIANCIARULLO, T.I. et al. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2007.
- GEORGE, Julia B. e col. **Teorias de enfermagem**: os fundamentos à prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CARPENITO, L. **Plano de cuidados de enfermagem e documentação**: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 1. ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- CIANCIARULLO, T.I. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem**: evolução e tendências. São Paulo: Ícone, 2001.
- HORTA, W.A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.
- LEOPARDI, M.T. **Teorias de enfermagem**: instrumentos para a prática. Florianópolis: Papa Livros, 1999.
- MACLOSKEY, J.C.; BULECHEK, G.M. (org). **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MARION, J.; MASS, M.; MOORHEARD, S. (org). **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda**: definições e classificação, 2009-2011 Organizado por North American Nursing Association. Cristina Correia (Tradutora) Porto Alegre: ARTMED, 2009.

**DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA BÁSICA**

CÓDIGO: 820042

CARGA HORÁRIA: 90

CRÉDITOS: 4.2.0

**EMENTA**

Estudo das bactérias, vírus e fungos causadores de doenças humanas quanto aos seus aspectos morfológicos, tintoriais, patogenicidade e os referidos ao diagnóstico laboratorial. Conceitos básicos, mecanismos de defesa inatos e adaptativos, mecanismos de imunidade, biologia da resposta imune, órgãos e células do sistema imune, antígenos e imunogenicidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H. **Imunologia básica**. Funções e Distúrbios do Sistema Imune. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.
- MURRAY, P.R.; DREW, W.L.; KOBAYASHI, G.S. **Microbiologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- SCHAECHTER, M. et al. **Micrbiologia**: mecanismo das doenças infecciosas. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 2002.
- TRABULSI, L.R. **Microbiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- AUTO, H.J.F. **Doenças infecciosas e parasitarias**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002.
- BARBOSA, H.R.; TORRES, B.B. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- LACAZ, C.S. et al. **Tratado de micologia médica**. São Paulo: Sarvier, 2002.
- TAVARES, J.C. **Microbiologia e Farmacologia Simplificada**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002.
- TORTORA, G.J. et al. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

**DISCIPLINA: BIOFÍSICA PARA ENFERMAGEM**

CÓDIGO: 820043

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

**EMENTA**

Introdução à Biofísica. Biofísica dos Sistemas. Biofísica Celular e Molecular. Biofísica das Radiações e Radiobiologia. Métodos Biofísicos de Investigação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DURÁN, J.E.R. **Biofísica**: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- GARCIA, E.A.C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2000.
- HENEINE, I.F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.
- OLIVEIRA, J.R. **Biofísica para ciências biomédicas**. Rio Grande do Sul, EDIPUCRS, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.
- VIEIRA, E.C. **Química fisiológica**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.

- WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA**

CÓDIGO: 820052

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

**EMENTA**

Processo saúde-doença. Conceitos de epidemiologia. Epidemiologia descritiva. Transição demográfica e epidemiológica. Informações de saúde como instrumento de gerência. Sistemas de informação. Indicadores epidemiológicos e de saúde. Epidemiologia ambiental e ocupacional. Vigilância epidemiológica. Estudos epidemiológicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BEAGLEHOLE, R (org). **Epidemiologia Básica**. São Paulo: Santos 2003.
- FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- KATZ, D.L.; ELMORE, J.G.; JEKEL, J.F. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.
- PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM**

CÓDIGO: 820045

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4.0.0

**EMENTA**

Objeto de estudo da psicologia. Estudo das teorias do desenvolvimento e da Personalidade. Estudo das Funções Psíquicas. Mecanismo de Defesa do Ego. Transtornos psicossomáticos. A importância da comunicação nas ações em saúde. Relacionamento Terapêutico Enfermeiro-Paciente. A subjetividade do profissional de saúde diante da sua prática. Problemas emocionais vivenciados pelos pacientes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ANGERAMI-CAMON, V.A. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

- BRAGHIOROLLI, E.M. **Psicologia Geral**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- FARAH, Olga Guilhermina Dias; SÁ, Ana Cristina de (Orgs.). **Psicologia aplicada à enfermagem**. Barueri-SP: Manole, 2008.
- FREIRE, M.C. **Raizes da psicologia**. 11 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.
- MANZOLLI, M.C.; CARVALHO, E.C.; RODRIGUES, A.R.F. (colab). **Psicologia em enfermagem: teoria e prática**. São Paulo: Sarvier, 1981.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicossomática e a psicologia da dor**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- ANGERAMI-CAMON, V.A. **Urgências psicológicas no hospital**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.
- BALLONE, G. J.; ORTOLANI, I. V.; NETO, E. P. **Da emoção à lesão: um guia de medicina psicossomática**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- SILVA, M. J. P. S. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

### **3º BLOCO**

#### **DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

CÓDIGO: 820041

CARGA HORÁRIA: 90

CRÉDITOS: 4.2.0

#### **EMENTA**

Saúde e Comunidade. Distrito sanitário e o processo de territorialização em saúde. Educação em saúde, promoção de saúde, comunicação. Sistema de informação em saúde. Abordagem sistêmica à família. Educação popular em saúde. Conferência Mundial de Promoção da Saúde. Contextualização de política pública, do sistema único de saúde e da saúde da família. Vigilância à saúde com abordagem epidemiológica, sanitária e ambiental. Conhecimento da assistência de enfermagem individual e coletiva nos serviços de atenção primária de saúde, dentro da concepção do SUS, das Normas Operacionais e do modelo de saúde do Piauí.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: MS, 2006.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 95, de 26 de janeiro de 2001. **Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/2001**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDRADE, S.M.; SOARES, D.A., CORDONI JR., L. **Bases da saúde coletiva**. Londrina: UEL/ABRASCO, 2001.
- CASTRO, Adriana; MALO, Miguel. **SUS – Resignificando a promoção da Saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- COSTA, E.M.A.; CARBONE, M.H. **Saúde da Família: uma abordagem interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.
- CUNHA, G.T. **A construção da clínica ampliada na Atenção Básica**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MARQUES, Marta Julia Marques e PAIXÃO, Dilmar Xavier da (org). **Saúde da família: histórias, práticas e caminhos**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- SCLiar, M. (org.). **Saúde pública: histórias, políticas e revolta**. São Paulo: Scipione, 2002.

#### DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

CÓDIGO: 820048

CARGA HORÁRIA: 90

CRÉDITOS: 4.2.0

#### EMENTA

Respectiva histórica da assistência psiquiátrica no Brasil. As políticas de saúde mental no Brasil, centralizando a atenção na Reforma Psiquiátrica. A saúde mental e sua relação com a saúde integral do ser humano. Questões sociais, culturais e biológicas no desenvolvimento dos transtornos mentais. Caracterização dos transtornos prevalentes. Contextualização da enfermagem no decorrer da história e sua inserção no campo psiquiátrico. Assistência de enfermagem ao indivíduo em situações psiquiátricas nos três níveis de atenção à saúde. Estratégias de prevenção e promoção em saúde mental ao indivíduo, família e comunidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMARANTE, P. (Org.). **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.
- MELLO, I.M. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática**. São Paulo: Atheneu, 2009.
- RIBEIRO, P. R. M. **Saúde mental: dimensão histórica e campos de atuação**. São Paulo: EPU, 1996.

- STEFANELLI, M.C; FUKUDA, I.M. K; ARANTES, E.C. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manole, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. **I, II, III Conferência Nacional de Saúde Mental – Relatório Final**. Brasília: Ministério da Saúde, 1987, 1998, 2001.
- ESPINHOSA. A.F. **Psiquiatria**. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.
- NEEB, K. **Fundamentos de enfermagem de saúde mental**. São Paulo: Lusociência, 2000.
- SARACENO, B. et al. **Manual de saúde mental – guia básico para atenção primária**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2001.
- TEIXEIRA, M.B. et al. **Manual de enfermagem psiquiátrica**. São Paulo: Atheneu, 2009.

**DISCIPLINA: FISIOLÓGIA PARA ENFERMAGEM**

CÓDIGO: 820050

CARGA HORÁRIA: 90

CRÉDITOS: 4.2.0

**EMENTA**

Estudo da fisiologia dos sistemas do organismo humano e sua regulação: sistema nervoso, sistema muscular, sistema cardiovascular, sangue, sistema respiratório, sistema renal, sistema digestivo, sistema endócrino e sistema reprodutor. Estudo da interação de suas funções.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- AIRES, M.M. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- GANON, W. G. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2006.
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. RJ: Elsevier, 2006.
- SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BERNE, R.M.; LEVY, M.N. **Fisiologia**. 2. ed. São Paulo, Elsevier, 2004.
- COSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- PROCOPIO, J. **Praticando fisiologia**. Barueri: Manole, 2005.
- SILBERNAGL, S. **Fisiologia: Texto e atlas**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- VANDER, E.C. **Fisiologia humana**. Os mecanismos das funções corporais. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

**DISCIPLINA: BIOQUÍMICA PARA ENFERMAGEM**

CÓDIGO: 820051

CARGA HORÁRIA: 90

CRÉDITOS: 4.2.0

<p><b>EMENTA</b>  Características físico-químicas e funcionais das principais biomoléculas (carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos e vitaminas). Determinação qualitativa das biomoléculas. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, compostos nitrogenados e ácidos nucleicos. Integração metabólica. Princípios de nutrição. Ferramentas e técnicas utilizadas em bioquímica.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.C. <b>Bioquímica ilustrada</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.</li> <li>• DEVLIN, T.M. <b>Manual de bioquímica com correlações clínicas</b>. 6. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.</li> <li>• NELSON, D.L.; COX, M.M. <b>Lehninger: princípios de bioquímica</b>. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.</li> </ul>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BAYNES, J.; DOMINICZAK, M.H. <b>Bioquímica médica</b>. São Paulo: Manole, 2000.</li> <li>• BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. <b>Bioquímica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</li> <li>• CAMPBELL, M.K. <b>Bioquímica</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</li> <li>• DEVIN, T. M. <b>Manual de Bioquímica com correlações Clínicas</b>. 5.ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.</li> <li>• MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. <b>Bioquímica básica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</li> <li>• NELSON, D.L., COX, M.M. <b>Princípios de Bioquímica de Lehninger</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.</li> </ul>

<b>DISCIPLINA: PARASITOLOGIA PARA ENFERMAGEM</b>		
<b>CÓDIGO:</b> 820044	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60	<b>CRÉDITOS:</b> 2.2.0
<p><b>EMENTA</b>  Introdução ao estudo da parasitologia geral. Relação parasito-hospedeiro. Noções de sistemática. Entomologia: morfologia, biologia, epidemiologia, patogenia, sintomas e diagnóstico de parasitas humanos dos filos. Identificação de Artrópodes , Helmintos e Protozoários. Técnicas de exames parasitológicos de fezes; identificação de ovos e larvas de helmintos e cistos de protozoários.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CIMERNAN, B. <b>Atlas de parasitologia:</b> artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2003.</li> <li>• CIMERNAN, B.; CIMERMAN, S. <b>Parasitologia humana e seus fundamentos gerais</b>. São Paulo: Atheneu, 2000.</li> </ul>		

- LUZ NETO, L.S. et. al. **Microbiologia e parasitologia**. Goiânia: AB, 2003.
- VERONESI, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- MARIANO, M.L.M. **Manual de parasitologia humana**. Ilhéus: UESC, 2004.
- NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
- REY, L. **Parasitologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

**4º BLOCO**

**DISCIPLINA: FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM I**

CÓDIGO: 820053

CARGA HORÁRIA: 90

CRÉDITOS: 4.2.0

**EMENTA**

Aspectos humanísticos na prática do cuidado em enfermagem. Medidas de biossegurança. Assistência de enfermagem como ação terapêutica através da utilização de técnicas para o atendimento às necessidades físicas e emocionais do cliente na atenção a saúde individual. Técnicas e procedimentos de enfermagem de baixa complexidade utilizados na manutenção e recuperação da saúde do ser humano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ATKISON, L.D. **Fundamentos de enfermagem**: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- CIANCIARULLO, T.I. et al. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2007.
- BÁRBARA, T.K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SWEARINGER, P.L.; HOWARD, C.A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- JORGE, S. A.; DANTAS, S.R.P.E. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu, 2003.
- ORLANDI, E.P. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 5. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.
- SANTOS, I.S. (org). **Enfermagem fundamental**: realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2001.
- SANTOS, M.J. **Comunicação em enfermagem**. São Paulo: Sarvier, 2002.
- SILVA, M.J.P.S. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

<b>DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM</b>		
<b>CÓDIGO:</b> 820020	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 120	<b>CRÉDITOS:</b> 4.4.0
<b>EMENTA</b> Avaliação das condições de saúde do indivíduo em seu ciclo vital. Conhecimentos e habilidades necessárias à capacidade de cuidar de pessoas, considerando o processo saúde-doença, no contexto sócio-econômico-político e cultural. Métodos propedêuticos. Exame físico geral. Sinais Vitais. Realização da consulta de enfermagem.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BARROS, A.L.B.L. et al. <b>Anamnese e exame físico:</b> avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2010.</li> <li>• FISCHBACH, F. T. <b>Manual de enfermagem, exames laboratoriais e diagnósticos.</b> 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</li> <li>• JARVIS, C. <b>Exame físico e avaliação de saúde.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</li> <li>• POSSO, M.B.S. <b>Semiologia e semiotécnica de enfermagem.</b> São Paulo: Atheneu, 2010.</li> </ul>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BACKIE, P.D. <b>Sinais e sintomas.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</li> <li>• BARROS, E. et al. <b>Exame clínico:</b> consulta rápida. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</li> <li>• LEHRER, S. <b>Entendendo os sons pulmonares.</b> 3. ed. São Paulo: Roca, 2004.</li> <li>• PORTO, C.C. <b>Exame clínico:</b> bases para a prática médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</li> <li>• TILKAN, A.G.; CONOVER, M.B. <b>Entendendo os sons e sopros cardíacos:</b> com uma introdução aos sons pulmonares. São Paulo: Roca, 2004.</li> <li>• WEBER, J. <b>Semiologia:</b> guia prático para a enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</li> </ul>		

<b>DISCIPLINA: FARMACOLOGIA PARA ENFERMAGEM</b>		
<b>CÓDIGO:</b> 820021	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 120	<b>CRÉDITOS:</b> 6.2.0
<b>EMENTA</b> Absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas. Farmacodinâmica. Considerações sobre o Sistema Nervoso Autônomo. Parassimpaticomiméticos. Parassimpaticolíticos. Simpatomiméticos. Simpaticolíticos. Hormônios dos tecidos. Farmacologia da Inflamação. Farmacologia do Sistema Nervoso Central. Farmacologia do Sistema Cardiovascular. Antimicrobianos. Antiasmáticos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		

- ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.
- FUCHS, F. D. **Farmacologia clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P.K. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- TAVARES, José Caetano. **Microbiologia e farmacologia simplificada**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- ZANINI, A.C.; OGA, S. **Interações Medicamentosas**. 1. ed. São Roque (SP): Atheneu, 2002.

#### DISCIPLINA: **PATOLOGIA PARA ENFERMAGEM**

CÓDIGO: 820054

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

#### EMENTA

Alterações degenerativas. Estudo das Necroses. Inflamações inespecíficas. Inflamações específicas. Processos reparativos. Distúrbios do metabolismo dos pigmentos e minerais. Perturbações circulatórias: edema, congestão, hemorragia, trombose, embolia e enfarte. Alterações do crescimento celular. Oncogênese. Estudo das neoplasias benignas e malignas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KIERSZENBAUM, A.L. **Histologia e biologia**: uma introdução à patologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia Processos Gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
- ROBBINS, S.L. **Patologia Estrutural e Funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- STEVEN, A.; LOWE, J. **Patologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COTRAN, S.R. et al. **Patologia Estrutural e Funcional**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- RUBIN, E.; FARBER, J.L. **Patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- RUBIN, Emanuel. **Bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan,. 2006.

## 5º BLOCO

### DISCIPLINA: ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA E CME

CÓDIGO: 820022

CARGA HORÁRIA: 120

CRÉDITOS: 4.4.0

#### EMENTA

A atuação da enfermagem no Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME). Assistência de enfermagem ao cliente cirúrgico no pré, trans e pós-operatório. Tipos de anestesia. Princípios de assepsia perioperatória. Posições e instrumentação cirúrgica. Cuidados de enfermagem com a ferida operatória. Complicações pós-operatórias. Fluxograma dos materiais esterilizados na CME.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PARRA, O.M. et al. **Instrumentação cirúrgica**. São Paulo: Atheneu, 2000.
- SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2003.
- SANTOS, Sandra Suele Celeno. **Relação da enfermeira com o paciente cirúrgico**. Goiânia: AB, 2002.
- SOUSA, C.C.A. **Enfermagem cirúrgica**. Goiânia: AB Editora, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GOLDENZWAIG, C. SOARES, N.R. **Manual de enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- POSSARI, J.F. **Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica**. São Paulo: Iátria, 2003.
- POSSARI, J.F. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. São Paulo: Iátria, 2004.
- POSSARI, J.F. **Centro de material e esterilização: planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2003.
- SOBECC. Práticas Recomendadas da SOBECC. **Centro Cirúrgico/ Recuperação Anestésica/ Central de Material e Esterilização**. 4. ed. São Paulo: 2007.

### DISCIPLINA: FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM II

CÓDIGO: 820023

CARGA HORÁRIA: 120

CRÉDITOS: 4.4.0

#### EMENTA

Assistência de enfermagem como ação terapêutica através da utilização de técnicas para o atendimento às necessidades físicas e emocionais do cliente na atenção a saúde individual. Técnicas e procedimentos de enfermagem, de média e alta complexidade, utilizados na manutenção e recuperação da saúde do ser humano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BÁRBARA, T. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GOLDENZWAIG, N.R.S. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- NETINA, S.M. **Prática de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.
- SWEARINGER, P.L.; HOWARD, C.A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CASSIANI, S.H.B. **Administração de medicamentos**. São Paulo: EPU, 2000.
- CASSIANI, S.H.B.; UETA, J. **A segurança dos pacientes na utilização da medicação**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
- MAYOR, E.R.C.; MENDES, E.M.T.; OLIVEIRA, K.R. **Manual de procedimentos e assistência de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2009.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PRADO, M.L.E.; GELBGKE, F.L. **Fundamentos de enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura. 2002.
- SANTOS, I.S. (org). **Enfermagem fundamental: realidade, questões, soluções**. São Paulo: Atheneu, 2001.

**DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS ENFERMIDADES INFECCIOSAS E PARASITARIAS**

CÓDIGO: 820026

CARGA HORÁRIA: 90

CRÉDITOS: 4.2.0

**EMENTA**

Aspectos clínicos e epidemiológicos das doenças infecciosas e parasitárias de interesse para a saúde pública em nível local e regional. Vigilância Epidemiológica das doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes na região. Áreas de atenção às doenças infecciosas e parasitárias no contexto do SUS. Assistência de enfermagem aos portadores de doenças infecciosas e parasitárias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FARIAS, H.J. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- HINRICHSEN, S.L. **DIP - Doenças Infecciosas e Parasitaria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
- SCHECHTER, M.; MARANGONI, D.V. **Doenças infecciosas: conduta diagnóstico e**

terapêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Situação e controle das doenças transmissíveis no Brasil</b>. Brasília: SVS, 2004.</li> <li>• MÉDICI, André César. <b>Globalização, doenças transmissíveis e desigualdade mundial</b>. Washington, D.C. Banco Interamericano de Desenvolvimento: Departamento de desenvolvimento sustentável, 2004.</li> <li>• NEVES, José. <b>Diagnostico e tratamento das doenças infecciosas e parasitarias</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.</li> <li>• SLAVE, E.M.; STONE, S.C.; LOPEZ, F.A. <b>Doenças infecciosas: diagnóstico e tratamento nos setores de emergência</b>. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.</li> </ul>

<b>DISCIPLINA: BIOÉTICA, ÉTICA E LEGISLAÇÃO PARA ENFERMAGEM</b>		
CÓDIGO: 820027	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 2.2.0
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Origem e características da bioética. Referenciais teóricos, conceituais bioéticos e definições legais. Códigos de ética profissional. Instrumentos, conceitos e desafios básicos de ética em saúde. Direitos do paciente. Código de deontologia de enfermagem. Lei do exercício da enfermagem.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ANGERAMI-CAMON, V.A. (org). <b>Ética na saúde</b>. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.</li> <li>• COFEN. Decreto nº 94406/87- <b>Regulamenta a lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências</b>.</li> <li>• COFEN. Resolução nº 311/2007. <b>Código de ética dos profissionais de enfermagem</b>.</li> <li>• DINIZ, D.; COSTA, S. <b>Ensaio: bioética</b>. Brasília: Letras brasileira, 2006.</li> <li>• GELAIN, I. <b>Deontologia e enfermagem</b>. São Paulo: EPU, 1998.</li> </ul>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FONTINELE Jr, K. <b>Ética e bioética em enfermagem</b>. Goiânia: AB, 2000.</li> <li>• FONTINELE Jr, K. <b>Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação</b>. Goiânia: AB, 2003.</li> <li>• LOCOS, F. <b>Bioética: o que é como se faz</b>. São Paulo: Loyola, 2001.</li> <li>• OGUISSO, T.; ZOBOLI, E.L.C.P. (org). <b>Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde</b>. Barueri: Manole, 2006.</li> <li>• PESSINI, L.; BARCHINFONTAINE, C.P. <b>Problemas atuais de bioética</b>. São Paulo: Loyola, 2002.</li> <li>• SÁ, A.L. <b>Ética profissional</b>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> </ul>		

## 6º BLOCO

DISCIPLINA: <b>ENFERMAGEM SAÚDE DO ADULTO</b>		
CÓDIGO: 820031	CARGA HORÁRIA: 150	CRÉDITOS: 6.4.0
<b>EMENTA</b> Política e Programas de Atenção à Saúde do Adulto. Agravos e riscos relacionados ao indivíduo adulto. Patologias mais freqüentes no Adulto. Desenvolvimento de ações na Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças, Recuperação e Reabilitação do indivíduo adulto. Assistência de enfermagem ao adulto em instituições hospitalares, ambulatórios e no domicílio. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem junto ao adulto.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. <b>Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</li><li>• CARPENITO, L. <b>Plano de Cuidados de Enfermagem e Documentação: Diagnósticos de Enfermagem e Problemas Colaborativos</b>. 1 ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.</li><li>• ELLIS; HARTLEY, <b>Enfermagem Contemporânea: desafios, questões e tendências</b>, 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</li><li>• GOLDENZWAIG, C. SOARES, N.R. <b>Manual de enfermagem médico-cirúrgico</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</li></ul>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• ALFARO-LEVREVE, R. <b>Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado de enfermagem</b>. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</li><li>• SCHRAIBER, L.B.; NEMES, M.I.B.; MENDES-GONÇALVES, R.B. <b>Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica</b>. São Paulo: Hucitec. 1996.</li><li>• MACLOSKEY, J.C.; BULECHEK, G.M. (org). <b>Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</li><li>• MARION, J.; MASS, M.; MOORHEARD, S. (org). <b>Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</li><li>• NANDA. <b>Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: definições e classificação, 2009-2011</b> Organizado por North American Nursing Association. Cristina Correia (Tradutora) Porto Alegre: ARTMED, 2009.</li></ul>		

DISCIPLINA: <b>ENFERMAGEM SAÚDE DA MULHER</b>		
CÓDIGO: 820029	CARGA HORÁRIA: 150	CRÉDITOS: 6.4.0
<b>EMENTA</b> Contextualiza aspectos éticos, morais, políticos e culturais relativos ao cuidado da mulher. Questões de gênero. Assistência de enfermagem integral à mulher em todo o seu ciclo vital. Climatério. Planejamento familiar. Prevenção do câncer do colo e da mama. Atendimento das		

necessidades biopsicosociais durante o ciclo grávido puerperal. Complicações durante a gravidez, parto, puerpério e afecções do aparelho feminino. Mortalidade materna.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARPENITO, L. **Plano de Cuidados de Enfermagem e Documentação**: Diagnósticos de Enfermagem e Problemas Colaborativos. 1 ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- CARVALHO, G.M. **Enfermagem em Ginecologia**. São Paulo: EPU, 2004
- LOWDERMILK, L.D.; PERRY, S.E.; BOBAK, I.M. **O cuidado em enfermagem materna**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, D. L. **Enfermagem na gravidez, parto e puerpério**: notas de aula. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2005.
- REZENDE, J.; MONTENEGRO, A.C.N. **Obstetrícia fundamental**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**, 2006.
- \_\_\_\_\_. Coordenação de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico**, 4. ed. Brasília /DF: Ministério da Saúde, 2002.
- \_\_\_\_\_. FEBRASGO. ABENFO. **Parto, Aborto e Puerpério** - Assistência Humanizada à Mulher, Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2003.
- \_\_\_\_\_. FEBRASGO. **Urgências e Emergências Maternas**: Guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2003.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Assistência à Saúde. Área Técnica Saúde da Mulher, **Manual dos Comitês de Mortalidade Materna**, Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2002.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério**: atenção qualificada e humanizada. Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de controle do câncer do colo do útero e de mama – Viva Mulher**. Rio de Janeiro: MS/INCA, 2006.
- CHAVES Neto, Hermógenes. **Obstetrícia básica**. São Paulo: Atheneu, 2004.
- FIGUEIRA, F. **Obstetrícia**: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: MEDSI, 1998.
- FREITAS, F. et al. **Rotinas em ginecologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- NEME, B. **Obstetrícia básica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

#### DISCIPLINA: DIDÁTICA APLICADA A ENFERMAGEM

CÓDIGO: 820028

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

#### EMENTA

Considerações sobre educação. Didática e o processo ensino-aprendizagem. Concepções

de educação: comportamentalista, humanista, cognitivista, transformadora ou contextual. Planejamento didático: objetivos, conteúdos, metodologia, material e avaliação. Avaliação da Aprendizagem. Concepções de Avaliação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAGNATO, M.H.S.; COCCO, M.I.M.; SORDI, M.R. **Educação, saúde e trabalho**: antigos problemas, novos contextos, outros olhares. Campinas: Alínea, 1999.
- GIL, A.C. **Didática do ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- NOGUEIRA, E.A. **Para entender didática**: uma introdução a teoria e a prática docente. Teresina: EDUFPI, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CANDAU, V. M. F. **Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- FREIRE, P. **Ética, utopia e educação**. 7. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- HAIDT, R.C.C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.

## 7º BLOCO

### DISCIPLINA: ENFERMAGEM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

CÓDIGO: 820030

CARGA HORÁRIA: 150

CRÉDITOS: 6.4.0

#### EMENTA

Características do recém-nascido. Assistência de enfermagem ao recém-nascido em unidades neonatais. Crescimento e desenvolvimento infantil e na adolescência. Programas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Assistência de enfermagem a saúde da criança e do adolescente nos três níveis de atenção: primário, secundário e terciário. Agravos e riscos a saúde da criança e do adolescente. Adoecimento e hospitalização. Imunização na infância e na adolescência. Educação em saúde.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARPENITO, L. **Plano de Cuidados de Enfermagem e Documentação**: Diagnósticos de Enfermagem e Problemas Colaborativos. 1 ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- CHAUD, M.N. et al. **O cotidiano da prática de enfermagem pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G. **Enfermagem pediátrica**. Goiânia: AB, 2002.
- MARCONDES, E. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: SARVIER, 2002.
- VERISSIMO, M.L.O.R. (Org.) **Enfermagem Pediátrica**: o cuidado de enfermagem a

criança e ao adolescente. São Paulo: EPU, 1996.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Integral de Adolescentes e Jovens: orientações para a organização de serviços de saúde.** Brasília. 2005.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Políticas de Saúde. **Saúde da Criança: acompanhamento e desenvolvimento infantil.** Cadernos de Atenção Básica- nº 11. Brasília. 2002.
- BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C.S. **Procedimentos de enfermagem pediátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MURAHOSVSCHI, J. **Pediatria urgências + emergências.** São Paulo: Sarvier, 2010.
- SAITO, M; SILVA, L. **Adolescência: prevenção e riscos.** São Paulo: Atheneu, 2001.
- SCHMITZ, E.M.R. **Enfermagem em pediatria e puericultura.** São Paulo: Atheneu, 2005.
- TAMEZ, R.N.; SILVA, M.J.P. **Enfermagem na UTI Neonatal – assistência ao recém-nascido de alto risco.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- WHALEY & WONG. **Enfermagem pediátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

#### DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

CÓDIGO: 820034

CARGA HORÁRIA: 180

CRÉDITOS: 6.6.0

#### EMENTA

Assistência de enfermagem individual e coletivo nos serviços de saúde de atenção primária. Consulta de enfermagem. Visita domiciliar. Grupos terapêuticos. Planejamento em saúde - agenda plano de saúde e quadros de metas. Política nacional de saúde e o controle social. Programas de saúde na organização dos sistemas locais: microrregionais e nível central, bem como as sete áreas de assistência inseridas no NOAS, das quais constituem os programas acompanhados na Saúde Coletiva. Ações de Vigilância à Saúde e a assistência de enfermagem nas referidas áreas de assistência. PNI (calendário de vacinação e conduta de enfermagem frente aos eventos adversos; rede de frios; imunobiológicos especiais e imunoglobulinas).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- CAMPOS, G.W.S. (org.). **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2006.
- CUNHA, G.T. **A construção da clínica ampliada na Atenção Básica.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- FIGUEREDO, Nélia Maria Almeida (org.). **Ensinando a cuidar em Saúde Pública.** São Caetano do Sul, SP: Difusão Enfermagem, 2004.
- SANTOS, Iraci et al. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva: realidade, questões e soluções.** São Paulo: Atheneu, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ANDRADE, L.O.M. **Saúde e o dilema da intersetorialidade**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BORGES, A.L.V.; FUJIMORI, E. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. Barueri, SP: Manole, 2009.
- FUJIMORI, E.; OHARA, C.V.S. (orgs.) **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri, SP: Manole, 2009.
- LUZ, M. T. **Novos saberes e prática em saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2005.
- SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**. São Paulo: EAA, 2002.
- SILVA JUNIOR, A. G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde – o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- VASCONCELOS, E. M. (org.). **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexão da rede educação popular e saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2001.
- WALTER, R.; KOCH, R.M.; BARRA, C.R.R. **Saúde coletiva**. Curitiba: Século XXI, 2002.

**8º BLOCO****DISCIPLINA: ENFERMAGEM GERIÁTRICA E GERONTOLÓGICA**

CÓDIGO: 820033

CARGA HORÁRIA: 120

CRÉDITOS: 4.4.0

**EMENTA**

Política e Programa de Atenção à Saúde do idoso. Processo Normal de Envelhecimento. Agravos e riscos mais frequentes no idoso. Assistência de Enfermagem ao idoso na Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças, Recuperação e Reabilitação do indivíduo, nos contextos familiares, comunidade e instituições públicas e privadas, em situações epidemiológicas, clínicas, cirúrgicas, ginecológicas e psiquiátricas. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) junto ao idoso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BEVERLY, S.F. **Enfermagem prática, geriátrica e gerontologia**. Rio de Janeiro: Reichman e Afonso, 2005.
- CARPENITO, L. **Plano de Cuidados de Enfermagem e Documentação: Diagnósticos de Enfermagem e Problemas Colaborativos**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FIGUEIREDO, N.M.A. (org). **Gereciamento: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento**. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2006.
- FREITAS, E. et al. (org). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CAMARANO, A.A. (org). **Os novos idosos brasileiro**: muitos além dos 60. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.
- DIOGO, M.J.D.; DUARTE, Y.A.O. **Atendimento domiciliar** – um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2006.
- GOLDENBERG, José. **Promoção de saúde na terceira idade**: dicas para viver mais. São Paulo: Atheneu, 2008.
- LITUOC, J.; BRITO, F.C. **Envelhecimento**: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004.
- ROACH, S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DISCIPLINA: **ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM**

CÓDIGO: 820032

CARGA HORÁRIA: 150

CRÉDITOS: 6.4.0

EMENTA

Processo de trabalho em saúde. Bases teóricas da administração e sua aplicação no processo decisório e liderança em Enfermagem. Relação e poder nas organizações de saúde. Relações humanas no trabalho. Trabalho em equipe. Planejamento, aplicação e controle de recursos institucionais. Gerenciamento do Serviço de Enfermagem. Administração e Supervisão da Assistência e Serviço de Enfermagem. Competências gerenciais e empreendedoras do Enfermeiro. Empreendedorismo como ferramenta para o cuidado de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FONTINELE JÚNIOR, K. **Administração hospitalar**. Goiânia: AB, 2002.
- KURCGANT, P. (Coord.). **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- KURCGANT, P. **Administração em Enfermagem**. Rio de Janeiro: EPU, 1991.
- MARQUIS, B.L.; HUSTON, B.L. **Administração e liderança em Enfermagem**: teoria e aplicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
- MARX, L.C.; MORITA, L.C. **Manual de gerenciamento de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: EPUB, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BORK, A.M.T. **Enfermagem de excelência**: da visão a ação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- COFEN. Resolução Nº 293/04. **Fixa e Estabelece Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e Assemelhados**. Rio de Janeiro, 21 de setembro de 2004.

- KRON, T. **Administração e Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999
- MARX, L.C.; MORITA, L.C. **Manual de gerenciamento de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: EPUB, 2003.
- MOTA, A L C. **Auditoria em enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde**. São Paulo: Iatria, 2003.
- QUIN, R.E et al. **Competências gerenciais: princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

## 9º BLOCO

DISCIPLINA: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>		
CÓDIGO: 820035	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4.0.0
EMENTA Realização de um projeto de pesquisa para um trabalho monográfico orientado por um docente enfermeiro pertencente à instituição. Apresentação do trabalho em forma de seminário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ALVES, Magda. <b>Como escrever teses e monografias</b>: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</li> <li>• AQUINO, I.S. <b>Como escrever artigos científicos</b> - sem "arrodeios" e sem medo da ABNT. 4 ed. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB. 2007.</li> <li>• VOLPATO, G.L. <b>Dicas para redação científica</b>: por que não somos citados? 2 ed. Botucatu: Gilson Luis Volpato, 2006.</li> </ul>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ISKANDAR, J.I. <b>Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos</b>. 4. Ed. Curitiba: Juruá, 2010.</li> <li>• LEOPARDI, M. T. <b>Metodologia da pesquisa na saúde</b>. Santa Maria: Palloti, 2001.</li> <li>• LOBIONDO, Geri. <b>Pesquisa em enfermagem</b>: métodos, avaliação crítica e utilização. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</li> <li>• MINAYO, MCS. <b>O desafio do conhecimento</b>: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo Rio de Janeiro: Huciteet, 2006.</li> <li>• POLLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.F. <b>Fundamentos de pesquisa em enfermagem</b>: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed, 2004.</li> </ul>		

DISCIPLINA: <b>ESTÁGIO CURRICULAR I</b>		
CÓDIGO: 820036	CARGA HORÁRIA: 420	CRÉDITOS: 0.0.28
EMENTA Propõe trabalhar o processo de Enfermagem como ação terapêutica na atenção a saúde individual e coletiva nos níveis de atenção primário, secundário e terciário, aplicando os		

conhecimentos e técnicas aprendidas na teoria e prática das disciplinas específicas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALFARO-LEVREVE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: promoção do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CARPENITO, L. **Plano de cuidados de enfermagem e documentação**: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 1. ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- CARPENITO, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem**: aplicação à prática Clínica. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
- CIANCIARULLO, T.I. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem**: evolução e tendências. São Paulo: Ícone, 2001.
- LUNNEY, M. **Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem**: estudos de casos e análises. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CIANCIARULLO, T.I. et al. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2007.
- BORK, A.M.T. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MACLOSKEY, J.C.; BULECHEK, G.M. (org). **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MARION, J.; MASS, M.; MOORHEARD, S. (org). **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda**: definições e classificação, 2009-2011 Organizado por North American Nursing Association. Cristina Correia (Tradutora) Porto Alegre: ARTMED, 2009.

### 10º BLOCO

#### DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CÓDIGO: 820038

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 0.4.0

#### EMENTA

Desenvolver um trabalho monográfico respeitando as normas da ABNT. Apresentar o trabalho a uma banca examinadora. Construção do relatório final de pesquisa. Elaboração de artigo científico para publicação. Elaboração de apresentação de trabalho científico em eventos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- AQUINO, I.S. **Como escrever artigos científicos** - sem "arrodeios" e sem medo da ABNT. 4 ed. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB. 2007.

- VOLPATO, G.L. **Dicas para redação científica: por que não somos citados?** 2 ed. Botucatu: Gilson Luis Volpato, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ISKANDAR, J.I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos.** 4. Ed. Curitiba: Jurua, 2010.
- LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa na saúde.** Santa Maria: Palloti, 2001.
- LOBIONDO, Geri. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 9. ed. São Paulo Rio de Janeiro: Huciteet, 2006.
- POLITO, R. **Superdicas para falar bem em conversas e apresentações.** São Paulo: Saraiva, 2005.
- POLLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

**DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR II**

CÓDIGO: 820037

CARGA HORÁRIA: 420

CRÉDITOS: 0.0.28

**EMENTA**

Planejamento, administração e assistência de Enfermagem nas situações clínicas, cirúrgicas, psiquiátricas, gineco-obstétricas, pediátricas e saúde coletiva em situações ambulatoriais e hospitalares de maior Complexidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ALFARO-LEVREVE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado de enfermagem.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CARPENITO, L. **Plano de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- CARPENITO, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática Clínica.** 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
- CIANCIARULLO, T.I. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: evolução e tendências.** São Paulo: Ícone, 2001.
- LUNNEY, M. **Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem: estudos de casos e análises.** Porto Alegre: Artmed, 2004. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CIANCIARULLO, T.I. et al. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência.** São Paulo: Atheneu, 2007.
- BORK, A.M.T. **Enfermagem baseada em evidências.** Rio de Janeiro: Guanabara

<p>Koogan, 2005.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MACLOSKEY, J.C.; BULECHEK, G.M. (org). <b>Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</li> <li>• MARION, J.; MASS, M.; MOORHEARD, S. (org). <b>Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</li> <li>• NANDA. <b>Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: definições e classificação, 2009-2011</b> Organizado por North American Nursing Association. Cristina Correia (Tradutora) Porto Alegre: ARTMED, 2009.</li> </ul>
---

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>DISCIPLINA: Auditoria em enfermagem</b>		
<b>CÓDIGO:</b> 820055	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60	<b>CRÉDITOS:</b> 2.2.0
<p><b>EMENTA</b>            Cenário atual da saúde na região, no Estado e no Brasil. Conceito e importância da auditoria de enfermagem. Técnicas de remuneração do custo hospitalar. Exercícios de conferência de contas hospitalares a partir de critérios pré-estabelecidos. Legislação e regulamentações vigentes em relação ao exercício da profissão de enfermeiro-auditor e à prática de preços.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BRASIL. M.S. <b>Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar</b>. Brasília, 2002.</li> <li>• GALANTE, A.C. <b>Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem</b>. AB Editora, 2008.</li> <li>• MOTTA, Ana Letícia Carnevali. <b>Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadora de planos de saúde</b>. São Paulo: Érica, 2003.</li> <li>• OHANLON, T. <b>Auditoria da qualidade</b>. Saraiva, 2005.</li> </ul>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ITO, E. E. et al. <b>Manual de anotações de enfermagem</b>. São Paulo: Ateneu, 2004.</li> <li>• CIANCIARULLO, T. I. <b>C e Q: teoria e prática em auditoria de cuidados</b>. São Paulo: Ícone, 1997.</li> <li>• ATTIE, W. <b>Auditoria: conceitos e aplicações</b>. São Paulo (SP): Atlas, 1998.</li> </ul>		

<b>DISCIPLINA: Coordenação de grupos</b>		
<b>CÓDIGO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60	<b>CRÉDITOS:</b> 2.2.0
<p><b>EMENTA</b>            Grupos: gênese e histórico, conceitos e características, objetivos e desenvolvimento. Teorias do processo grupal. Técnicas de coordenação de grupo. Fundamentação teórica e metodológica para a pesquisa e aplicabilidade das ações grupais na enfermagem: Grupos de apoio/suporte, grupos de autoajuda, grupos operativos, grupos de sala de espera e vivências.</p>		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ANTUNES, C. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- ESPADA, J. P. **Técnicas de grupo: recursos práticos para educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MINICUCCI, A. **Dinâmica de grupos – Teorias e sistemas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MUNARI, D. B. **Enfermagem e grupos**. 2. ed. Goiânia: AB, 2003.
- SOUZA, A. M. A. (Org). **Coordenação de grupos: Teoria, prática e pesquisa**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ANDREOLA, B. A. **Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BARRETO, M. F. M. (Org.). **Dinâmica de Grupo: história, prática e vivências**. São Paulo : Ed. Alínea, 2003.
- GONÇALVES, A.M.; SUSAN, C. P. **Dinâmica de grupos na formação de lideranças**. 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.
- MIRANDA, S. **Oficina de Dinâmica de Grupo para empresas, escolas e grupos comunitários**. São Paulo: Papirus, 2001.
- PICHON-RIVIERE, E. **O Processo grupal**. Tradução de Marco Aurélio Fernandes Veloso e revisão de Mônica SM da Silva. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- WALL, M.L. **Tecnologias educativas: subsídios para assistência de enfermagem a grupos**. Goiânia: AB, 2001.

**DISCIPLINA: Enfermagem e a dependência química**

CÓDIGO: 820056

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

**EMENTA**

Estuda os tipos de dependências químicas. Ações em saúde ao dependente químico. Contribuições da assistência de enfermagem ao dependente químico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DIEHL, A.; CORDEIRO, D.C.; LARANJEIRA, R. **Tratamentos farmacológicos para dependência química: da evidência científica à prática clínica**. Artmed, 2009.
- FOCCHI, G.; LEITE, M.; LARANJEIRA, R.; ANDRADE, A. **Dependência química: novos modelos de tratamento**. Roca, 2004.
- GIGLIOTTI, A.; GUIMARÃES, A. **Diretrizes gerais para tratamento da dependência química**. Rubio, 2009.
- MATTOS, H.F. **Dependência química na adolescência**. Companhia de Freud, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de álcool e outras Drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- FIGLIE, N.B.; MELO, D.G.; PAYÁ, R. **Dinâmicas de grupo aplicadas no tratamento da dependência química**. Roca, 2004.
- LIMA. **Alcoologia** - o alcoolismo na perspectiva da saúde pública. Medbook, 2007.
- PARADA, C.; OLIEVENSTEIN, C. **Droga adolescente e sociedade**. Instituto Piaget, 2004.

**DISCIPLINA: Enfermagem e a saúde do trabalhador**

CÓDIGO: 820057

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

**EMENTA**

Quadro institucional relativo à Saúde do Trabalhador. Ações em Saúde do Trabalhador. Informações básicas para ação em Saúde do Trabalhador. Instrumentos de coleta de informações para a Vigilância em Saúde do Trabalhador.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CARVALHO, G.M. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: EPU, 2001.
- HAAG, G.S.; LOPES, M.J.M.; SCHUCK, J.S. (colab). **Enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. 2.ed. Goiânia: AB, 2001.
- LUCAS, A.J. **Processo de enfermagem do trabalho**. São Paulo: pátria, 2004.
- PONJETTO, G. **Mapa de riscos ambientais: manual prático**. São Paulo: LTR, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FERNANDES, A. T. **Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2000.
- MENDES, R. (Org.) **Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu. 1999.
- OPPERMAN, C. M.; Pires, L. C. **Manual de biossegurança para serviços de saúde**. Porto Alegre: PMPA/SMS/CGVS, 2003.

**DISCIPLINA: Enfermagem na assistência domiciliar**

CÓDIGO: 820058

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

**EMENTA**

Saúde na família: atenção primária, secundária e terciária. Multi e Interdisciplinaridade. Desafios, questões e tendências da assistência domiciliar: visão atual e do novo século. Assistência de Enfermagem especializada.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DIAS E.L.F. et al. **Orientações para cuidadores informais na assistência domiciliar**. São Paulo: Unicamp, 2002.
- DUARTE, Y.A.D., DIOGA, M.J.D. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- SANTOS, N. C. M. **Home Care: a Enfermagem no Desafio do Atendimento Domiciliar**. São Paulo: Iátria, 2005

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CIANCIARULLO T. I. et al. **Saúde na família e na Comunidade**. São Paulo: Ed. Robe, 2002.
- ELSEN, I. **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. Maringá: Eduem, 2002.
- GRAZINELLI, M. F.; MARQUES, R. C. **Educação em saúde: teoria, métodos e imaginação**. Belo Horizonte: UFMG; 2006.

**DISCIPLINA: Enfermagem em situações de urgência e emergência**

CÓDIGO: 820061

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

**EMENTA**

Desenvolvimento de conhecimento e habilidades em urgências pré-hospitalares. Abordagem para o suporte básico de vida e transporte de vítimas de traumatismo e mal súbito. Ferimento por arma branca e ferimento por arma de fogo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FONTINELE JÚNIOR., Klinger; SARQUIS, Savio Ignacio J. S. **Urgência e emergência em enfermagem**. Goiânia: AB Editora, 2004.
- MANTOVANI, Mário. **Suporte básico e avançado de vida no trauma**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- PIRES, M. T. B., STARLING, S. V. **Manual de urgências em pronto-socorro** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
- SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. São Paulo: Iatria, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BACCARINI P., MARCO T. - STARLING, S. V. **Manual de urgências em pronto-socorro**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- ERAZO, Emanuel A. Cuellar. **Manual de Urgência em Pronto – Socorro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MARTINS, S.; SOUTO, M.I.D. (colab). **Manual de emergências médicas: diagnósticos e tratamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- OLIVEIRA, B.F.M.; PAROLIN, M.K.F.; TEIXEIRA Jr., E.V. **Trauma: Atendimento**

<p>Pré-Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• SANTOS, Raimundo R., CANETTI, M. D., RIBEIRO Jr., C. <b>Manual de socorro de emergência</b>. São Paulo: Atheneu, 2006.</li> <li>• SOCRENSER, Breno. <b>Acidentes Animais Peçonhentos</b>: reconhecimento, clínica e tratamento. São Paulo: Atheneu, 1996.</li> </ul>
--

<b>DISCIPLINA: Introdução á Tanatologia</b>		
CÓDIGO: 820059	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 2.2.0
<p><b>EMENTA</b>  As muitas formas de morrer. Aspectos históricos, sociais, culturais e artísticos da morte. Abordagem psicológica e filosófica da morte. Discutindo a construção de gestos humanizados do morrer. Eutanásia e Distanásia. Abordagens teóricas de assistência à pacientes terminais. A enfermagem diante da morte.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• HENZEZEL, M.; LELOUP, J. <b>A arte de morrer</b>. São Paulo: Vozes, 1991.</li> <li>• KUBLER-ROSS, E. <b>Sobre a morte e o morrer</b>. São Paulo : Martins Fontes, 2001.</li> <li>• TORRES, W.C. <b>A criança diante da morte</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.</li> </ul>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ESSLINGER, I. <b>De quem é a vida, afinal</b> – descortinando os cenários da morte no hospital. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.</li> <li>• KOVÁES, M.J. <b>Morte e desenvolvimento humano</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.</li> <li>• MENEZES, R. A. <b>Em busca da morte</b>: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.</li> </ul>		

<b>DISCIPLINA: Língua Brasileira dos Sinais</b>		
CÓDIGO: 820060	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 2.2.0
<p><b>EMENTA</b>  Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A língua brasileira dos sinais. Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos áudio-visuais. Praticar libras: desenvolver a expressão visual-espacial.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALMEIDA, E.G.C. <b>Leitura e surdez</b>: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</li> <li>• BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Saberes e práticas da inclusão</b>. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005</li> </ul>		

- FERNANDES, E. **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileiros: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileiro**. 2. Ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
- HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais** – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Revisão especializada: Flaviana Borges da Silveira Saruta (Surda). Editora: Ciranda Cultural, 2008.
- SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. **Cidadania, Surdez e Linguagem** – Desafios e Realidades. Campinas (SP): Plexus, 2003.
- VEET, V. **Mídia e deficiência**. Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2003.

**DISCIPLINA: Microinformática**

CÓDIGO: 820047

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

**EMENTA**

A evolução dos computadores, conceitos de hardware e software, sistemas operacionais, linguagens de programação, operação de microcomputador (sistemas operacionais, editor de texto, banco de dados e planilha eletrônica). Internet. Segurança da Informação. Transferência de Arquivos. Correio Eletrônico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CAPRON, H.L.; JOHSON, J.A. (colabs). **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- KISCHNHEVSKY, Mauricio, SILVEIRA FILHO, Otton Teixeira da. **Introdução a informática**. 3. ed. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2004.
- O'BRIEN, J. A. **Sistemas de Informações e as Decisões Gerenciais na Era da Internet**. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FOINA, P.R. **Tecnologia de informação: planejamento e gestão**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IDOETA, I. V.; CAPUANO, F. G. **Elementos de eletrônica digital**. São Paulo: Érica, 2001.
- NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books. 1997.
- XIMENES, F. B. **Estratégia e técnicas para o uso dos computadores pelos usuários finais**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

<b>DISCIPLINA: Práticas do cuidado em saúde e qualidade de vida.</b>		
CÓDIGO: 820049	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 2.2.0
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Evolução histórica do cuidar. Processo de cuidar e o cuidado. Práticas do cuidado em enfermagem nos cenários de saúde. Práticas alternativas e/ou complementares de saúde. Qualidade de vida.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALMEIDA, M.P. (org). <b>A avaliação da qualidade de vida:</b> guia para profissionais da saúde. São Paulo: Artmed, 2007.</li> <li>• MEDEIROS, L.C.M.; CABRAL, I.E. (colab). <b>Plantas medicinais e a enfermagem:</b> a arte de assistir, de curar, de cuidar e transformar saberes. Teresina: EDUFPI, 2002.</li> <li>• WALDOW, V.R. <b>Cuidado humano:</b> o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.</li> <li>• WALDOW, V.R. <b>O cuidado na saúde:</b> as relações entre o eu, o outro e o cosmo. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.</li> </ul>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALMEIDA, E.A. <b>Florais e qualidade de vida.</b> Ícone, 2006.</li> <li>• BONTEMPO, Marcio. <b>Medicina natural.</b> São Paulo : Atheneu, 2000.</li> <li>• FRANÇA, M.M., RAHL, H.J. <b>Relaxe e viva feliz.</b> 44. ed. São Paulo: Loyola, 2004.</li> <li>• LUNARDI, V.L. <b>A ética como o cuidado de si e o poder pastoral na enfermagem.</b> Pelotas: UFPel; Florianópolis: UFSC, 1999.</li> <li>• NOGUEIRA, L.C.L. <b>Gerenciando pela qualidade total na saúde.</b> 3. ed. São Paulo: DG, 2003.</li> <li>• OGATA, A.; SIMURRO, S. <b>Guia prático de qualidade de vida.</b> Campos, 2009.</li> </ul>		

## 6 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE O CURRÍCULO ATUAL E O PROPOSTO

CURRÍCULO ATUAL				CURRÍCULO PROPOSTO			
BLOCO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H	BLOCO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H
1	Anatomia Geral	4.4.0	120	1	Anatomia Geral	6.2.0	120
1	Saúde Ambiental	2.1.0	45	1	Saúde Ambiental	2.2.0	60
1	Sociologia da saúde e do corpo	4.0.0	60	1	Sociologia da saúde e do corpo	3.0.0	45
2	Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde	2.2.0	60	2	Metodologia da pesquisa científica em saúde	2.2.0	60

Vale ressaltar que esta proposta entrará em vigor a partir de 2011.2 e, constituir-se-á em currículo único para o curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Amilcar Ferreira Sobral. Isso significa que os alunos do currículo atual migrarão automaticamente para o currículo novo a partir desse mesmo período. Neste caso, a Resolução que aprova o currículo atual será revogada.

## 7 CORPO DOCENTE

No quadro abaixo segue a relação nominal dos professores que ministram disciplinas específicas da enfermagem e os que ministram as disciplinas básicas.

### DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

<b>N o m e</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
1. Fabiane do Amaral Gubert	Mestre	DE
2. Izabel Cristina F. Juvenal Barbosa	Mestre	DE
3. Joelita de Alencar Fonseca Santos	Especialista	DE
4. Lariza Martins Falcão	Mestre	DE
5. Mychelangela de Assis Brito	Especialista	DE
6. Roberto W. Júnior Freire de Freitas	Mestre	DE
7. Ruth Cardoso Rocha	Especialista	DE

### DISCIPLINAS BÁSICAS

<b>N o m e</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
1. Aldeídia Pereira de Oliveira	Doutor	DE
2. Antônio Francisco Machado Pereira	Mestre	DE
3. Carla Patrícia de Carvalho Oliveira	Mestre	DE
4. Cleverson Diniz Teixeira de Freitas	Doutor	DE
5. Cynara Cristina Aragão Pereira	Mestre	DE
6. Elisângela Cláudia Alves de Oliveira	Doutor	DE
7. Fauston Negreiros	Mestre	DE
8. Flavio Rovani de Andrade	Mestre	DE
9. Geraldo do Nascimento Carvalho	Mestre	DE
10. Humberto Medeiros Barreto	Mestre	DE
11. Joubert Aires de Sousa	Mestre	DE

## 8 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 03/2001** - Institui diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p.37.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 04/2009** - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Enfermagem. Brasília, 6 de Abril de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

COFEN. **Resolução Nº 299/2005**. Dispõe sobre indicativos para a realização de estágio curricular supervisionado de estudantes de enfermagem de graduação e do nível técnico da educação profissional. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 28ª.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

GADOTTI, M. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

IBGE. **Dados estatísticos**, 2007.

UFPI. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 043-95**. Regulamenta a verificação do rendimento escolar nos cursos de graduação da UFPI. Teresina, 1995.

UFPI. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 083-07**. Normatiza matrícula curricular e oferta de disciplina n. Teresina, 2007.

UFPI. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 150-06**. Dispõe sobre as atividades científico-acadêmico-culturais (atividades complementares) nos cursos de graduação da UFPI. Teresina, 2006.